

Relatório Anual 2025



Resenha do ano

BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO



SUMÁRIO FINANCEIRO, 2021–2025

As informações apresentadas a seguir baseiam-se em dados da Declaração de Informações.

Capital Ordinário

(em milhões de dólares dos EUA)

Destaques operacionais

	2025	2024	2023	2022	2021
Ativos de desenvolvimento aprovados ^a	17.424	11.890	12.515	14.650	14.535
Parcela a desembolsar de ativos de desenvolvimento aprovados	36.552	32.092	30.369	31.296	30.018
Desembolsos brutos de ativos de desenvolvimento	10.955	9.004	11.087	11.978	12.512
Desembolsos líquidos de ativos de desenvolvimento ^b	291	1.250	2.891	5.005	5.162

Dados do balanço patrimonial

Investimentos, depois dos swaps ^c	37.178	35.953	32.421	32.507	38.653
Ativos de desenvolvimento					
Saldo de empréstimos ^d	117.830	115.890	116.239	112.761	108.943
Títulos de dívida	494	632	836	703	435
Provisão para perdas com créditos	905	803	827	801	449
Total do ativo	160.961	155.368	152.019	148.026	151.752
Saldo de captações, depois dos swaps	118.644	117.023	113.358	112.084	114.410
Patrimônio líquido	41.655	40.390	38.846	37.873	35.086

Dados da demonstração do resultado

Resultado operacional	967	1.008	1.207	317	812
Ajustes líquidos ao valor justo realizados na carteira de longo prazo e operações em moeda estrangeira ^e	617	281	(101)	1.279	402
Outros componentes dos custos líquidos de benefícios de pensão	221	166	213	18	(37)
Transferências aprovadas pela Assembleia de Governadores	(164)	(159)	(140)	(172)	(92)
Resultado líquido	1.641	1.296	1.179	1.442	1.085
Lucro (prejuízo) abrangente	1.247	1.704	1.038	2.954	1.563

Índices

Relação entre dívida ^f e patrimônio líquido total ^g	3.0	3.1	3.0	3.1	3.3
Relação custo/ativos de desenvolvimento ^h	0,75%	0,77%	0,78%	0,82%	0,82%

^a Atividades sem garantias soberanas foram originadas pelo BID Invest e cofinanciadas pelo Banco e pelo BID Invest até 31 de dezembro de 2022.

^b Inclui desembolsos brutos de empréstimos, subtraídos de amortizações (e pré-pagamentos) de principal de empréstimos e receitas de títulos de dívida.

^c Inclui juros acumulados.

^d Inclui taxas diferidas de originação de empréstimos e custos no valor de US\$ 83 milhões em dezembro de 2025 (2024 – US\$ 78 milhões; 2023 – US\$ 72 milhões; 2022 – US\$ 64 milhões; 2021 – US\$ 57 milhões). Exclui swaps de taxa de juros e de câmbio em uma posição de ativo líquido de US\$ 1.828 milhões em 2025 (2024 – ativo líquido de US\$ 3.588 milhões; 2023 – ativo líquido de US\$ 2.082 milhões; 2022 – ativo líquido de US\$ 3.321 milhões; 2021 – ativo líquido de US\$ 782 milhões).

^e Ganhos ou perdas não realizados nos ajustes líquidos ao valor justo realizados nas carteiras de longo prazo gradualmente se aproximam de zero à medida que se aproxima o vencimento dos respectivos instrumentos financeiros e os seus valores justos convergem com os custos amortizados.

^f Captações (depois dos swaps) e exposição a garantias

^g “Patrimônio líquido total” é definido como capital integralizado e capital integralizado adicional, excluindo-se subscrições de capital a receber, menos valores a receber dos países membros, mais lucros retidos, menos os saldos de caixa em moeda local dos países mutuários e outros lucros abrangentes acumulados (métrica não-GAAP).

^h Média móvel de quatro anos das despesas administrativas, dividida pela média móvel de quatro anos dos ativos de desenvolvimento e dos recursos administrados em nome de doadores

Carta de apresentação

Conforme estabelecem os regulamentos do Banco Interamericano de Desenvolvimento, a Diretoria Executiva apresenta à Assembleia de Governadores o Relatório Anual do Banco referente a 2025. O relatório consiste em um volume intitulado “Resenha do ano”, que discorre sobre as operações do Banco (empréstimos, garantias e financiamentos não reembolsáveis). Um segundo volume, disponível em inglês e espanhol, contém o conjunto completo das demonstrações financeiras dos recursos do Banco.



Um parceiro para
A AMÉRICA LATINA E
O CARIBE

Dedicado a melhorar vidas na América Latina e no Caribe, o Grupo Banco Interamericano de Desenvolvimento (Grupo BID) compreende o BID, o BID Invest (o nome comercial da Corporação Interamericana de Investimentos, CII) e o BID Lab (o nome comercial do Fundo Multilateral de Investimentos, que é administrado pelo BID).

Fundado em 1959, o BID é o maior e mais antigo banco multilateral de desenvolvimento regional do mundo, trabalhando com o setor público e capacitando o setor privado, e atua como principal fonte de financiamento multilateral para o desenvolvimento econômico, social e institucional da região.

A missão do BID Invest é promover o desenvolvimento econômico da região por meio do setor privado, apoiando as empresas do setor privado com empréstimos, investimentos acionários e garantias. O BID Invest também forma parcerias com clientes para prestar serviços de assessoramento e capacitação.

O BID Lab é o braço de inovação e capital de risco do Grupo, apoiando o empreendedorismo e novas tecnologias com financiamentos, conhecimentos, conexões e promovendo soluções lideradas pelo mercado para os desafios de desenvolvimento.

Os recursos financeiros do BID provêm dos seus 48 países membros, de captações nos mercados financeiros e de fundos fiduciários que administra, além de operações de cofinanciamento. A classificação da sua dívida é a mais alta disponível: AAA.

O Grupo BID tem sede em Washington, capital dos Estados Unidos, e conta com representações nos 26 países membros mutuários da América Latina e do Caribe, além de escritórios em Madri e Tóquio.

PAÍSES MEMBROS DO BID

Alemanha, Argentina, Áustria, Bahamas, Barbados, Bélgica, Belize, Bolívia, Brasil, Canadá, Chile, China, Colômbia, Costa Rica, Croácia, Dinamarca, El Salvador, Equador, Eslovênia, Espanha, Estados Unidos, Finlândia, França, Guatemala, Guiana, Haiti, Honduras, Israel, Itália, Jamaica, Japão, México, Nicarágua, Noruega, Países Baixos, Panamá, Paraguai, Peru, Portugal, Reino Unido, República da Coreia, República Dominicana, Suécia, Suíça, Suriname, Trinidad e Tobago, Uruguai e Venezuela.

SUMÁRIO

iv Mensagem do Presidente

vi Diretoria Executiva

vii Resumo executivo

1 Escala e impacto: operações do Grupo BID

15 BIDImpact+ em plena fase de implementação: da visão para a ação

25 Estímulo para a inovação em programas e iniciativas novas e existentes

36 O Grupo BID em um mundo em transição

42 Pessoas e cultura

49 Desafios e lições aprendidas

As Demonstrações Financeiras do Banco, objeto de auditoria independente, e a “Declaração de Informações – Discussão e Análise da Administração: Capital Ordinário” estão disponíveis em: <https://www.iadb.org/pt-br/como-podemos-trabalhar-juntos/setor-publico/ofertas-de-financiamento/declaracoes-financeiras>

MENSAGEM DO PRESIDENTE



O ano de 2025 foi excepcional para o Grupo BID. Oferecemos um volume recorde de financiamentos enquanto implementávamos reformas transformacionais que estão melhorando a qualidade de nossos

projetos e processos e ampliando nosso impacto em toda a região da América Latina e do Caribe. Essa combinação de escala recorde e transformação institucional é a chave para liberar o pleno potencial da região e melhorar vidas.

Este relatório concentra-se no BID, mas a realidade é que o BID, BID Invest e BID Lab estão trabalhando juntos, como um único Grupo BID, de forma inédita em sua história. A região precisa de um setor privado próspero para se desenvolver com mais agilidade, e isso requer condições propícias para investimento, criação de empregos e inovação. O nosso trabalho é ajudar os governos a criar essas condições.

Gostaria de destacar três realizações principais que demonstram como estamos produzindo resultados melhores para a região.

Recorde de financiamento e mais operações

Em primeiro lugar, **ultrapassamos o patamar de US\$ 35 bilhões em financiamento total do Grupo BID, incluindo mobilizações — um novo recorde, mais de 50% acima do registrado há três anos**, alcançando nossa meta de escala. Estão incluídos quase US\$ 20 bilhões em empréstimos para governos, sendo um recorde de US\$ 11 bilhões na forma de empréstimos de investimento de apoio à infraestrutura, educação, saúde e outras áreas críticas. Também aprovamos 100 operações do setor público, a maior quantidade desde 2019. **No lado do setor privado, oferecemos mais de US\$ 13 bilhões — o maior volume de nossa história.**

Implementação de nossa pauta de reformas

Em segundo lugar, **entramos em plena fase de implementação do BIDImpact+**, nossas três mudanças transformacionais do Grupo como um todo. Incluem-se uma nova estratégia institucional, um novo modelo de negócio de “originar para compartilhar” para o BID Invest — com o apoio de um aumento de capital de US\$ 3,5 bilhões — e uma reposição de US\$ 400 milhões, assim como um modelo de negócio mais sustentável para o BID Lab.

Estamos bem avançados na finalização de todas as reformas de nossa estratégia

institucional, a Estratégia BID+, com duas ações importantes ainda por realizar: reforçar empréstimos baseados em políticas que ajudam os países a melhorar suas instituições e criar ambientes de negócios mais favoráveis, assim como desenvolver um novo marco para melhor servir as comunidades mais vulneráveis da região.

No ano passado, passamos integralmente da visão para a ação na implementação de nossas reformas.

Concretização de um impacto real

Em terceiro lugar, **estamos cumprindo nossa meta de exercer um impacto maior.**

Estamos integrando reformas para melhorar a qualidade de nossos projetos e processos e, assim, seus resultados de desenvolvimento. Isso está produzindo resultados mensuráveis. Até o fim do ano, dois terços de nossos indicadores de impacto já atendiam às expectativas.

Nossos projetos estão **melhorando milhões de vidas.** Nossa avaliação de projetos recentes mostra que 34 milhões de pessoas ganharam acesso a serviços de saúde e nutrição de qualidade, 2,6 milhões se conectaram à banda larga pela primeira vez, 3,3 milhões de pequenas empresas receberam apoio e 900.000 agricultores se beneficiaram de serviços agrícolas aprimorados.

Avaliações independentes mostram que a qualidade está melhorando. Sessenta e três por cento dos projetos concluídos do BID receberam notas positivas na avaliação do ano passado — 16% acima do ano anterior. Para o BID Invest, o percentual foi de 68%.

Também estamos dando mais destaque aos nossos principais programas regionais — Amazônia Sempre, ONE Caribbean, América en el Centro e Conexão Sul — em nosso trabalho. Mais da metade das operações deste ano apoiaram essas iniciativas. Novos programas, como o Preparados e Resilientes nas Américas e a Aliança para a Segurança, a Justiça e o Desenvolvimento, já estão gerando projetos.

Por fim, nossa inovação financeira está liberando bilhões adicionais com ferramentas como operações de originar para compartilhar, swaps de dívida, cláusulas de resiliência em contratos de dívida e outras iniciativas inovadoras.

O futuro

Ainda temos muito trabalho a fazer. O relatório deste ano inclui uma nova seção sobre lições aprendidas e desafios a serem enfrentados em nossos esforços para exercer um impacto maior em uma escala mais ampla.

Nossas reformas e iniciativas estão produzindo resultados em virtude de nossos funcionários, nossas Diretorias Executivas e nossos Governadores, cuja dedicação e contribuição de ideias nos ajudam a ampliar nossas ambições e executar uma pauta ousada.

A todos, a minha gratidão. Eles nos ajudaram a fazer mais pela região que servimos — e fazer melhor — com um grande impulso para 2026.

Calorosamente,



Ilan Goldfajn

Presidente

Banco Interamericano de Desenvolvimento

DIRETORIA EXECUTIVA

Os acionistas do BID – os 48 países membros – são representados pela Assembleia de Governadores, autoridade máxima do Banco. Os Governadores delegam boa parte de seus poderes à Diretoria Executiva, elegendo ou nomeando os seus 14 membros com mandatos de três anos. Os Diretores da parte dos Estados Unidos e do Canadá representam apenas seus próprios países; todos os outros representam grupos de países. A Diretoria Executiva também conta com 14 suplentes, que detêm poder de decisão total na ausência dos titulares.

A Diretoria Executiva é responsável pelas operações do dia a dia do Banco. Estabelece as políticas da instituição, aprova projetos, determina as taxas de juros dos empréstimos do Banco, autoriza captações em mercados de capitais e aprova o orçamento administrativo da instituição. O trabalho da Diretoria Executiva é guiado por seu Regulamento e seu Código de Ética. As pautas e atas das reuniões da Diretoria Executiva e de suas comissões permanentes são documentos públicos.

Segunda fileira, da esquerda

para a direita: DEX Carlos Javier Charotti Ramírez (Paraguai); DEX Miguel Braun (Argentina); DEX Jeffrey Kyle Baker (Estados Unidos); DEX Frank Fass-Metz (Alemanha); DEX Paulo Corrêa (Brasil); DEX Fernando Jiménez-Ontiveros Diego (Espanha); SUP Alberto Cogliati (Itália); SUP Ernesto Alejandro Selman Mejía (República Dominicana); SUP David Hewitt (Canadá); DEX Erick José Limas Maldonado (México).



Primeira fileira, da esquerda para a direita: SUP Quinton Charles Lamont Lightbourne (Bahamas); SUP Xiomara Salomé Martínez Ascencio (El Salvador); SUP Hiroyuki Tsuruno (Japão); SUP Roberto Izurieta (Equador); DEX Karen Cis (Honduras); DEX Carlos Álvarez (Chile); SUP Marta Viegas (Brasil); SUP Christina Anna Koelldorfer (Áustria); SUP Juan Francisco Alemán (Panamá);

DEX Caroline Leclerc (Canadá); DEX Takashi Hanajiri (Japão); DEX Navita Anganu (Guiana)

Ausentes: SUP Nicolás Camauer (Argentina); DEX Roy Alejandro Barreras Cortés (Colômbia); SUP Alex Alonso Contreras Miranda (Peru); SUP Luis Alberto Porto Rizzo (Uruguai); DEX Gustavo Tarre Briceño (Venezuela)

RESUMO EXECUTIVO

O Relatório Anual de 2025 inclui um resumo das atividades, realizações, e ambiciosas reformas no BID este ano, além de apresentar destaques seletos do BID Invest e BID Lab, os outros dois membros do Grupo BID.

O relatório mostra um panorama geral de 12 meses dinâmicos definidos por um volume recorde de financiamentos em geral e outros marcos importantes do trabalho com os setores público e privado; a transição do conceito para a plena implementação de reformas amplas; e foco em melhorar a qualidade e o impacto das operações. Assim asseguramos que um novo nível de escala viesse acompanhado de um novo nível de resultados para o desenvolvimento econômico, social e institucional da América Latina e do Caribe — beneficiando, por extensão, o mundo.

Escala e impacto: operações do Grupo BID

Os financiamentos gerais do Grupo BID, incluindo mobilizações, alcançaram **um nível recorde de aproximadamente US\$ 35 bilhões**.

O BID aprovou **100 operações, o maior volume desde 2019**, no valor de até cerca de US\$ 17,9 bilhões. Houve investimentos em transportes, água, saneamento e energia, assim como financiamento para saúde,

educação, modernização institucional e desenvolvimento de mercados. O Banco **desembolsou quase US\$ 11 bilhões** em empréstimos com garantia soberana durante o ano.

O BID Invest ofereceu **um valor recorde de US\$ 13,1 bilhões em compromissos**, e o BID Lab financiou projetos totalizando US\$ 110,6 milhões.

A expansão do financiamento foi acompanhada de um trabalho contínuo para intensificar o impacto, impulsionado pelas transformações do BIDImpact+. No fim de 2025, **cerca de dois terços dos indicadores do Marco de Impacto do BID atendiam às expectativas**, inclusive com resultados de desenvolvimento melhores na conclusão dos projetos. Avaliações de projetos recentes revelaram resultados concretos para milhões de pessoas em toda a região.

BIDImpact+ em plena fase de implementação: da visão para a ação

Até o fim de 2025, o Grupo BID estava **bem avançado na finalização de todas as reformas** descritas na estratégia institucional, a EstratégiaBID+. As reformas aprovadas começaram a melhorar a orientação do impacto, os instrumentos financeiros e as mobilizações, as sinergias



COSTA RICA: O BID está financiando a expansão da cobertura e a melhoria dos serviços de água e saneamento com benefícios ambientais e de saúde para a capital e outras cidades, assim como as zonas rurais.

no Grupo, assim como outras áreas de planejamento, capacidade e eficácia.

Reformas para aumentar a qualidade de projetos do BID foram **integradas em nível operacional**, melhorando o diálogo e as ferramentas de gestão de fluxo; maior foco na qualidade na elaboração de projetos; ferramentas e sistemas atualizados e digitalizados; medidas para fechar o ciclo de feedback na aprendizagem operacional; melhor gestão de riscos; e execução acelerada baseada em resultados.

A Administração e a Diretoria do BID estavam finalizando uma Política Unificada de Empréstimos de Investimento para combinar os atuais instrumentos de investimento em um único marco flexível, e as discussões sobre a reforma de empréstimos baseados em políticas e o uso de recursos concessionais também

estavam em estágios avançados. Também estava sendo desenvolvido um marco para reforçar o sistema de compras em projetos financiados pelo BID.

O ano também teve marcos importantes para as transformações do BIDInvest+ e BIDLab+. O aumento de capital de US\$ 3,5 bilhões para o BID Invest foi **subscrito ou empenhado por 41 países, representando 89,76% das novas ações**. Seu modelo de negócio de originar para compartilhar e a abordagem mais ousada na gestão de riscos já estão resultando em maior escala e impacto e, ao mesmo tempo, preservando a sustentabilidade financeira. No BID Lab, **o limite do ciclo de reposição do Fumin IV foi acionado**, e deu-se início à implementação do novo modelo de negócio, com foco em reforçar a sustentabilidade, a escala e a relevância dos clientes.

Estímulo para a inovação em programas e iniciativas novas e existentes

Os quatro programas principais do Grupo BID ampliaram a integração de uma abordagem regional à sua atividade principal em 2025. A carteira do **Amazônia Sempre** cresceu de US\$ 3,3 bilhões para US\$ 5 bilhões, e o BID emitiu seu primeiro Título Amazônia. O **América en el Centro** iniciou seu primeiro ano integral de implementação. O **ONE Caribbean** direcionou um fluxo de projetos e iniciativas de importância crítica. O novo programa **Conexão Sul** começou rapidamente a construir corredores físicos e digitais para aumentar a competitividade da América do Sul.

O Grupo BID também ampliou as iniciativas temáticas e criou outras. O **BID Cuida** visa melhorar o setor de cuidados na região, e seu primeiro empréstimo foi aprovado em 2025. O **Preparados e Resilientes nas Américas** começou a ajudar os países a realizar uma gestão melhor de desastres naturais. A **Aliança para a Segurança, a Justiça e o Desenvolvimento** rapidamente se tornou uma das principais plataformas regionais contra o crime organizado.

O Grupo BID também lançou os alicerces do **LAC Minerals**, que consolidará sua liderança como principal parceiro multilateral da região no desenvolvimento responsável de ecossistemas de minerais críticos com valor agregado.

Durante o ano, o Grupo também solidificou sua reputação como **pioneiro em inovação financeira**, expandindo ferramentas de ponta para aumentar o acesso a financiamentos

e atrair investimentos privados. Alguns dos destaques foram a criação da iniciativa dos Instrumentos Financeiros para o Preparados e Resilientes nas Américas (FIRRe, na sigla em inglês), o Programa Regional de Transferência de Risco de Desastres, a próxima geração de swaps de dívida e a nova iniciativa BID para Cidades e Regiões.

O BID começou a estruturar uma plataforma para mitigar o risco cambial, que poderia mobilizar bilhões de dólares para o desenvolvimento na região. O Banco também desenvolveu iniciativas inovadoras para conectar mercados de capitais globais com projetos de desenvolvimento de alto impacto.

O Grupo BID em um mundo em transição

Em 2025, o BID continuou a posicionar a América Latina e o Caribe na arena internacional, forjando conexões globais, liberando recursos e amplificando a voz da região — inclusive seu papel como **parte da solução para desafios globais**.

Trabalhando com **outros bancos multilaterais de desenvolvimento (BMDs)**, o Banco reafirmou a mobilização de capitais privados como uma prioridade para todo o sistema e tomou medidas concretas para expandir empréstimos em moeda local e soluções cambiais, além de reforçar a avaliação de riscos de investimentos do setor privado. O BID também desempenhou um papel importante na promoção do diálogo entre BMDs e agências de notação de risco.

O Grupo BID **promoveu e iniciou novas parcerias estratégicas**. Destacam-se o novo Pacote da Coreia, o Fundo Fiduciário

Japonês TADAC com o BID Invest, de US\$ 1 bilhão, e acordos com parceiros do Golfo. Um destaque da liderança do Grupo BID em fóruns internacionais foi a COP30, com o anúncio de US\$ 6 bilhões para ajudar a fechar o déficit de financiamento para a resiliência e o desenvolvimento sustentável.

O Banco voltou a demonstrar seu papel durante o ano como **parceiro preferencial da região para reformas alinhadas com a OCDE**. O Grupo BID também está continuando seu apoio de longa data às pautas de comércio e investimento dos países membros mutuários, inclusive por meio do acordo comercial UE-Mercosul.

Pessoas e cultura

O Grupo BID fez avanços significativos na implementação de sua Estratégia de Pessoas, em cinco áreas importantes: cultura de impacto, meritocracia e confiança; recompensas totais; gestão de talentos e desenvolvimento de liderança; modalidades de emprego; e processos de recursos humanos (RH).

A meritocracia continua no centro, e 100% dos cargos de nível executivo e representação nos países foram preenchidos por meio de competições abertas. Estabeleceu-se o novo processo de aquisição de talentos do Grupo, foi finalizada a Declaração de Cultura, e houve avanços para modernizar a remuneração, melhorar a mobilidade dos funcionários e estruturar uma força de trabalho pronta para o futuro. Também foram divulgados Códigos de Ética e de Conduta Profissional novos e mais robustos para o BID e o BID Invest.

A liderança do Banco também tomou medidas decisivas para **reforçar a governança** em 2025.

Entre as ações aprovadas figuram novas regulamentações para o Secretário, assim como critérios e um processo de avaliação mútua do desempenho do Presidente e da Diretoria.

Desafios e lições aprendidas

Embora 2025 tenha sido um ano de transição econômica e geopolítica para os países membros do Banco, emergiram quatro áreas de interesse comum, que continuarão a ter destaque em 2026: **eficiência; desenvolvimento liderado pelo setor privado; gestão de riscos de desastres e resiliência; e aumento da segurança — em todas as suas dimensões.**

As lições aprendidas e os trabalhos iniciados ou avançados em 2025 serão críticos quando o Banco encontrar novos desafios e metas, tais como: manter os níveis atuais de financiamento do BID; finalizar as reformas pendentes no BID; realizar novos avanços na capitalização e implementação do modelo de negócio do BID Invest; assegurar a conversão de expectativas de programas e iniciativas em projetos mais concretos; avançar a colaboração entre BMDs e outros parceiros para maximizar o financiamento e promover soluções para desafios em comum; e internalizar integralmente as reformas organizacionais e culturais.

7

**ESCALA E
IMPACTO:
OPERAÇÕES DO
GRUPO BID**

Recorde de financiamento

O Grupo BID encerrou o ano com **um recorde de mais de US\$ 35 bilhões em financiamentos para a América Latina e o Caribe, incluindo mobilizações.**

Esse total reflete várias realizações dignas de nota.

Mais operações no BID

Em 2025, o BID aprovou **100 operações, no valor de até cerca de US\$ 17,881 bilhões.¹ Essa é a maior quantidade de operações desde 2019.** Em termos gerais, projeta-se que os financiamentos para o setor público, inclusive aportes não

reembolsáveis e mobilizações, cheguem a **US\$ 19,885 bilhões.**

Do total aprovado, **quase US\$ 11 bilhões foram para operações de investimento** — apoiando infraestrutura,² desenvolvimento social e reforço institucional, entre outras áreas. Isso representa **um recorde, com um aumento de 75% em relação a 2022**, posicionando o BID para alcançar novamente sua meta ambiciosa de US\$ 10 bilhões em 2026, demonstrando que as reformas estão funcionando. A Política Unificada de Empréstimos de Investimento deve impulsionar ainda mais os empréstimos de investimento.

O BID **desembolsou quase US\$ 11 bilhões em empréstimos com garantia soberana** durante o ano. Sua carteira ativa de empréstimos com garantia soberana em execução consistia em 2.037 projetos,

Quadro 1.

Apoio de financiamento do BID, BID Invest e BID Lab (em bilhões de dólares dos EUA)

	2024	2025
Financiamentos para o setor público (BID)	US\$ 14.131	US\$ 19.885
Financiamentos para o setor privado (BID Invest ^a e BID Lab)	US\$ 9.949	US\$ 13.327
Serviços de assessoramento de parcerias público-privadas (PPP)	US\$ 2.950	US\$ 1.909
Total	\$27.030^b	\$35.121

^a Inclui empenhos de serviços de assessoramento e operações de financiamento híbrido financiados com recursos de terceiros.

^b O valor total de financiamentos divulgado em referência a 2024 foi atualizado para incluir financiamentos não reembolsáveis para o setor público e mobilizações diretas.

¹ Incluem-se US\$ 17,377 bilhões do Capital Ordinário, US\$ 32 milhões em recursos concessionais do Capital Ordinário, US\$ 178 milhões do Fundo Não Reembolsável do BID e US\$ 294 milhões de fundos sob administração. Além disso, houve US\$ 859 milhões em cofinanciamentos e US\$ 765 milhões em mobilizações privadas diretas. Ademais, US\$ 141 milhões em investimentos não reembolsáveis foram direcionados de fundos fiduciários de doadores para suplementar ou expandir o escopo de outros projetos, juntamente com US\$ 239 milhões em projetos de cooperação técnica.

² Na realidade, o volume da carteira de infraestrutura do BID dobrou, indicando uma forte recuperação pós-pandemia em um segmento tradicionalmente mais complexo para estruturar e executar.

com um saldo de aproximadamente US\$ 36 bilhões a desembolsar.

Financiamentos não reembolsáveis

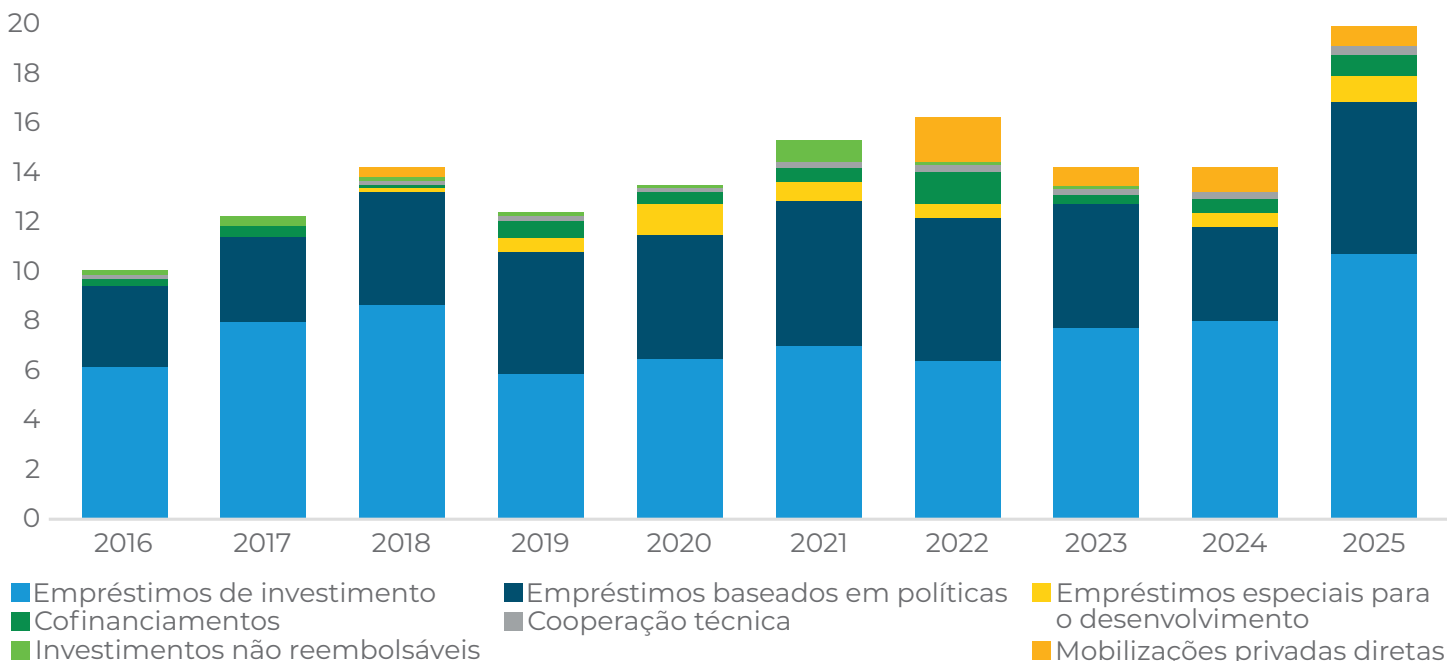
O volume de investimentos não reembolsáveis e aprovações de cooperação técnica em todo o Grupo BID alcançou **US\$ 433 milhões em 2025, o segundo nível anual mais alto já registrado**. Isso demonstra a capacidade contínua do BID para atrair recursos de terceiros e aplicá-los — juntamente com seu próprio capital — para apoiar os países membros mutuários.

As aprovações de cooperação técnica (CTs) no BID chegaram a US\$ 309 milhões, enquanto o volume de investimentos não

reembolsáveis aprovados subiu para seu nível mais alto em 10 anos. Dos fundos para financiamentos concessionais e não reembolsáveis sob a administração do BID, 37 tiveram aprovações durante o ano.

Para melhor direcionar a parcela dos recursos próprios do Banco para assistência técnica, a Diretoria Executiva aprovou um novo Programa de Desenvolvimento Estratégico do Capital Ordinário (OC SDP, na sigla em inglês) para otimizar o uso estratégico de assistência técnica para ajudar a implementar a Estratégia BID+. A arquitetura do novo OC SDP introduz uma abordagem mais simplificada, ágil e orientada para o impacto na mobilização de assistência técnica, reforçando a capacidade do BID para responder a necessidades nacionais e promover as prioridades institucionais.

Figura 1. Aumento histórico em financiamentos do BID (em bilhões de dólares dos EUA)



BID Invest e BID Lab

O ano também foi de destaque no BID Invest, que **ofereceu um valor recorde de US\$ 13,1 bilhões em total de empenhos**, combinando investimentos da própria conta e recursos mobilizados. Foram desembolsados US\$ 6,9 bilhões.

No final do ano, o BID Invest administrava uma carteira combinada de US\$ 23,6 bilhões, incluindo ativos do BID relacionados com o desenvolvimento, empréstimos B e recursos de terceiros. O saldo da carteira de operações sem garantia soberana cresceu 9%, comparado ao ano anterior. Para obter detalhes completos de 2025 no BID Invest, consultar o [Relatório Anual do BID Invest](#).

O BID Lab desembolsou US\$ 89,5 milhões durante o ano e administrou uma carteira ativa com 585 operações.

Mobilizações do Grupo BID³

Em 2025, o BID mobilizou **US\$ 4,84 bilhões em financiamentos totais de terceiros**.

Esse valor inclui US\$ 2,67 bilhões em financiamentos diretos de terceiros⁴ e US\$ 0,62 bilhões em financiamentos indiretos de terceiros. Outros financiamentos de terceiros, inclusive cofinanciamentos concessionais e recursos de doadores públicos, instituições bilaterais e multilaterais, empresas privadas, filantropias, fundações e doadores privados, totalizaram US\$ 1,54 bilhão. Além disso, houve

BID FOR THE AMERICAS

- Em 2025, o BID continuou a ampliar o [BID for the Americas](#), sua plataforma principal para reforçar vínculos comerciais e de investimento entre a América Latina e o Caribe e países membros não mutuários.
- O programa agora está ativo em **17 desses 22 países** e em **27 cidades**. No decorrer do ano, organizou mais de 175 reuniões e conectou-se com 3.500 potenciais investidores e outras partes interessadas, com novos roadshows em outros estados dos EUA e países europeus.
- Em **compras públicas**, a participação de empresas de países não mutuários aumentou, com um salto de 74% no cadastramento de profissionais e empresas de comércio e investimento na plataforma [ConnectAmericas](#).
- As **operações de cofinanciamento** por meio do BID Invest aumentaram 14% em relação a 2024. O aplicativo do [BID for the Americas](#), a nova solução digital do programa, baseada em IA, também ganhou força, com quase 2.000 downloads, 3.000 conexões B2B e 14.500 acessos no primeiro ano.

US\$ 1,43 bilhão em cofinanciamentos com outros BMDs.

No BID Invest, **a mobilização central (direta) alcançou US\$ 7,7 bilhões** por meio de

³ Consultar a definição de financiamentos diretos e indiretos de terceiros na [Nota de Orientação Técnica do Marco de Impacto](#), que está alinhada com a metodologia harmonizada dos BMDs.

⁴ Desse total, US\$ 1,9 bilhão corresponde a investimentos do setor privado em infraestrutura pública em 2025, mobilizados com a prestação de serviços de assessoramento para governos na elaboração e obtenção de contratos de parceria público-privada.

participações em empréstimos B, títulos B, títulos de dívida, proteções de crédito não financiadas, participações de risco e cofinanciamentos. O total de mobilizações centrais de longo prazo foi de US\$ 5,4 bilhões, representando um aumento de 49% no ano e 31% acima da meta para 2025.

O BID Lab captou **US\$ 36,1 milhões em mobilizações centrais (diretas)** em 2025. Também começou a estruturar mecanismos inovadores para aumentar a participação de doadores privados, aprimorando sua capacidade de catalisar capital por meio de parcerias.

Aumento da capacidade de empréstimo

Orientado pela Estratégia BID+, o Grupo BID visa alcançar US\$ 38 bilhões em empréstimos anuais de apoio à região até 2030, incluindo mobilizações. O BID já aumentou sua capacidade de empréstimo com seu próprio Capital Ordinário para US\$ 16 bilhões por ano em 2025–2026, com uma elevação adicional para US\$ 19 bilhões anualmente até 2030 (excluindo mobilizações). Espera-se que a recapitalização do BID Invest e a implementação integral de seu modelo de negócio de originar para compartilhar ampliem as atividades totais de projetos do setor privado para mais de US\$ 15 bilhões por ano até 2030.

Para um impacto significativo, é necessário ter escala. Essa expansão da

capacidade de empréstimo foi possibilitada por medidas de otimização do balanço patrimonial, inclusive, entre outras, a assinatura de acordos de troca de exposição (EEAs, na sigla em inglês). Em termos gerais, com a maior eficiência financeira — em conjunto com o forte apoio dos acionistas — o Grupo BID poderá oferecer US\$ 110,5 bilhões adicionais em apoio financeiro na próxima década.⁵

Geração de impacto

Com a transformação institucional, **o Banco está integrando reformas para melhorar a qualidade de projetos e processos e, como resultado, seu impacto.** Buscar qualidade tem significado melhorar processos internos e a qualidade na entrada de operações de empréstimo. Os resultados preliminares da avaliação independente da Diretoria do BID acerca da qualidade na entrada de empréstimos baseados em políticas sugerem que o Banco tem seguido na direção certa desde 2023, com reformas ambiciosas de empréstimos baseados em políticas (PBLs, na sigla em inglês) ainda em andamento.

Até agora, **cerca de dois terços dos indicadores do Marco de Impacto estão atendendo às expectativas.**⁶ Como destacado no [Relatório de Impacto](#) deste ano, as carteiras ativas do Banco melhoraram as vidas de milhões em 2024, inclusive 34 milhões de pessoas que recebem serviços de saúde e nutrição de qualidade,

⁵ Como indicam as projeções financeiras de longo prazo de 2025, o BID comprometeu-se a aumentar o volume anual de empréstimos do Capital Ordinário, de US\$ 14 bilhões para US\$ 19 bilhões. No decorrer de uma década, esse aumento de US\$ 5 bilhões se desdobrará em US\$ 50 bilhões em financiamentos adicionais na região. Para o BID Invest, os financiamentos adicionais chegariam a cerca de US\$ 60,5 bilhões com o aumento de capital e a mudança em seu modelo de negócio. Essa cifra inclui dois tipos de capacidade de empréstimo: US\$ 30 bilhões em capitais novos e US\$ 30 bilhões em economias de capital.

⁶ Consultar <https://www.iadb.org/en/who-we-are/institutional-strategy/measuring-results/mission-scorecard>.

Figura 2. Resumo do relatório de impacto

Proteção social e desenvolvimento do capital humano

34 milhões de pessoas	1,2 milhão de pessoas	470.000 pessoas	70.000 domicílios
receberam serviços de saúde e nutrição de qualidade	foram beneficiadas por programas de desenvolvimento na primeira infância, ensino e educação de qualidade, assim como outros serviços de desenvolvimento de competências	foram beneficiadas por programas de rede de segurança social	foram beneficiados por soluções de habitação e desenvolvimento urbano

Infraestrutura sustentável, resiliente e inclusiva

14.000 GWh	550.000 pessoas	940.000 pessoas	1,6 milhão de pessoas	2,6 milhões de pessoas
de eletricidade gerada a partir de fontes renováveis	com acesso novo ou melhorado a energia	com acesso novo ou melhorado a água potável e/ou saneamento	com acesso melhorado a infraestrutura ou serviços de transporte sustentáveis	com acesso novo a serviços de banda larga

Desenvolvimento produtivo e inovação por meio do setor privado

70.000 empregos diretos	3,3 milhões de MPMEs	900.000 agricultores
criados	beneficiadas por apoio financeiro e/ou não financeiro	com acesso melhorado a serviços agrícolas e investimentos para adaptação e mitigação climática

Integração regional

1.300 empresas	28,5 milhões de toneladas
apoiadas em atividades de comércio internacional, turismo e investimento estrangeiro direto	de carga movimentada em portos, aeroportos e ferrovias

(continua na página seguinte)

Figura 2. (continuação)

Biodiversidade, capital natural e ação climática

996.000

pessoas

com maior resiliência e proteção financeira contra desastres e choques climáticos

13,9

milhões de toneladas anuais

de CO₂ equivalente em emissões de gases do efeito estufa evitadas

23,7

milhões

hectares sob manejo sustentável

US\$2,3

bilhões

em ativos físicos protegidos por investimentos em adaptação climática

23

países

com melhor gestão de riscos de desastres e/ou governança de mudanças climáticas

Igualdade de gênero e inclusão de grupos populacionais diversos

2,3

milhões de pessoas

beneficiadas por maior igualdade de gênero e/ou inclusão de grupos populacionais diversos

780.000

MPMEs lideradas por mulheres

beneficiadas por apoio financeiro e não financeiro

7

países

com políticas de igualdade de gênero e diversidade e marcos institucionais reforçados

Capacidade institucional, estado de direito e segurança cidadã

8.100

pessoas

com maior resiliência ou capacidade para prevenir e responder a crimes e violência

27

agências

e organizações do setor privado com capacidade digital reforçada

151

agências

com capacidade reforçada, transparente e responsável de mobilização de recursos internos, gestão de gastos e gestão de políticas

Nota: os dados baseiam-se nos resultados alcançados esse ano pelos projetos em execução.

2,6 milhões de pessoas com novo acesso a serviços de banda larga, 3,3 milhões de micro, pequenas e médias empresas (MPMEs) beneficiadas por apoio financeiro ou não financeiro e 900.000 agricultores com melhor acesso a serviços agrícolas, entre outros impactos positivos.

O BID alcançou **melhores resultados de desenvolvimento na conclusão dos**

projetos, e o BID Invest ultrapassou a meta de seu Marco de Impacto para esse indicador. Para o BID, o indicador baseia-se na validação independente de Relatórios de Conclusão de Projeto (PCRs, na sigla em inglês). Sessenta e três por cento dos PCRs receberam uma avaliação geral positiva em 2024, com um aumento de 16 pontos percentuais em relação a 2023, mas aquém da meta de 75%.



O Grupo BID e suas entidades componentes receberam uma grande variedade de reconhecimentos em 2025.

Como resumido abaixo, o Grupo BID também recebeu uma série de reconhecimentos externos durante o ano, que refletem o crescimento de seu impacto e sua relevância. Além disso, a pesquisa internacional de autoridades governamentais realizada pelo Overseas Development Institute revelou a **percepção de que o BID é um dos bancos multilaterais de desenvolvimento mais eficazes do mundo**. Até 90% das autoridades classificaram o BID entre os BMDs que mais apoio dão às suas prioridades.

Destaques: prêmios institucionais recebidos em 2025

- **Banco Multilateral de Desenvolvimento do Ano (Grupo BID) da LatinFinance:** reconhecendo o impacto regional do Grupo durante o ano, inclusive as
- **Prêmio Internacional de Gestão de Conhecimentos 2025 (BID):** reconhecendo a liderança do Banco em gestão de conhecimentos para o desenvolvimento sustentável e sua capacidade de conectar evidências, aprendizagem e ações em toda a América Latina e o Caribe
- **Prêmios de Dívida Sustentável da Environmental Finance – Prêmio de Inovação (BID):** concedido pelo swap de dívida por natureza no Equador (EC-U0007)
- **Prêmios de Dívida Sustentável da Environmental Finance – Empréstimo Verde do Ano (Américas) (BID):** concedido pelo swap de dívida por natureza nas Bahamas (BH-U0002)

- **Prêmios da IJ Global Investor – Operação de Securitização do Ano, América Latina (BID Invest):** concedido pelo Scaling4Impact, a transferência de risco de uma carteira de US\$ 1 bilhão e uma das medidas fundamentais do modelo de negócio de originar para compartilhar do BID Invest. A operação foi a primeira securitização focada em ativos de BMDs na América Latina e no Caribe para investidores privados e a primeira transferência de risco em nível de carteira do BID Invest.
- **Prêmios da LatinFinance – Operação Apoiada por IFD do Ano (BID Invest):** concedido pela fábrica de celulose da Arauco no Brasil, criando milhares de empregos, reforçando as exportações e definindo novos padrões de sustentabilidade na produção de celulose e geração de energia renovável
- **Prêmios da LatinFinance – Título do Ano (BID Invest):** concedido pela operação de US\$ 1,8 bilhão em títulos B em apoio à estabilização dos preços de eletricidade no Chile, beneficiando domicílios e PMEs e assegurando a acessibilidade energética e a sustentabilidade financeira de empresas de energia
- **Prêmios da LatinFinance – Financiamento de Infraestrutura do Ano (BID Invest):** concedido pelo projeto do Campus de San Cristóbal na América Central, ampliando o acesso a educação de qualidade e esportes para 13.000 jovens, além de promover inclusão e infraestrutura resiliente na Guatemala
- **Prêmios de Dívida Sustentável da Environmental Finance – Título de Projeto Social do Ano e Prêmio de Inovação no Uso de Proventos (BID Invest):** concedido pelo projeto Fedecrédito em El Salvador, apoiando o

acesso a financiamentos para MPMEs e a compra de casa própria para mulheres, promovendo o crescimento econômico local

- **Prêmio de Reconhecimento Especial da Catalyst 2030 (BID Lab):** reconhecendo os esforços em inovação para inclusão social por meio de soluções colaborativas e escaláveis. A Catalyst 2030 é uma iniciativa global criada no Fórum Econômico Mundial em Davos, na Suíça.

Operações de destaque

Os projetos aprovados em 2025 sublinham o foco do Grupo BID em desenvolvimento de alto impacto. Esta seção destaca três operações que ilustram os elementos da direção estratégica do ano. Consultar a lista completa de operações com garantia soberana na Tabela 2.

- **Reforço da governança da gestão de riscos de desastres – Fase II (Bahamas | BH-L1062):** Esta operação final de uma série programática baseada em políticas reforça a governança da gestão de riscos de desastres (GRD) e posiciona as Bahamas como líder regional. Ancorada na estratégia de apoio abrangente do BID e alavancando reformas anteriores — sobretudo a Lei de GRD de 2022, que unificou as principais instituições em uma única autoridade — o projeto apoia a implementação do marco jurídico em todos os pilares de GRD. Visa elevar as pontuações no Índice de Governança e Política Pública do BID em gestão de riscos de desastres, de 21% para 39%, com uma potencial redução de perdas humanas e econômicas relacionadas a desastres em até 3% e 4,3%, respectivamente — o equivalente a até

**Figura 3. Aprovações do BID por setor econômico
(em milhões de dólares dos EUA)**

INFRAESTRUTURA E MEIO AMBIENTE		APROVAÇÕES EM 2025^a	
SETOR	Número^b	Valor^c	
Agricultura e desenvolvimento rural	3	331	
Água e saneamento	15	2.172	
Desenvolvimento urbano e habitação	4	615	
Energia	8	1.008	
Meio ambiente e desastres naturais	5	187	
Transportes	11	2.598	
Turismo sustentável	1	70	
SUBTOTAL	47	US\$6.980	
INSTITUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO			
Ciência e tecnologia	1	106	
Desenvolvimento de empresas privadas e PMEs	5	257	
Indústria			
Mercados financeiros	9	1.911	
Reforma/modernização do Estado	22	4.935	
SUBTOTAL	37	US\$7.208	
INTEGRAÇÃO E COMÉRCIO			
Comércio	3	639	
SUBTOTAL	3	US\$639	
SETOR SOCIAL			
Educação	4	271	
Saúde	4	1.055	
Investimento social	12	1.727	
SUBTOTAL	20	US\$3.053	
TOTAL GERAL	100	US\$17.881	

^a Inclui o uso de linhas de crédito condicional para desastres naturais.

^b Inclui um projeto aprovado em decorrência de modificações, financiado com recursos redirecionados.

^c Inclui recursos do Capital Ordinário, Capital Ordinário concessional, Fundo Não Reembolsável do BID, Fundo Climático Verde, Fundo de Tecnologia Limpa, Fundo de Cofinanciamento de Desenvolvimento de Infraestrutura da Coreia e o Fundo Climático Estratégico. Inclui financiamentos adicionais com novos recursos decorrentes de modificações.

A diferença entre o valor geral total e os subtotais deve-se a projetos que incluem múltiplas operações.

US\$ 1 bilhão. Esse projeto visa beneficiar mais de 344.000 pessoas.

- **Garantia para projetos de energia renovável não convencionais (Equador | EC-U0006):** Essa operação reforça o setor elétrico no Equador, viabilizando financiamentos do setor privado. Ao diminuir o risco de crédito, a garantia visa mobilizar US\$ 1 bilhão em capital privado para 12 projetos totalizando mais de 800 MW em geração. O projeto também ilustra a forte sinergia com o BID Invest, além de ser a primeira operação nos termos de uma nova Linha de Crédito Condicional para Projetos de Investimento (CCLIP, na sigla em inglês), preparando o caminho para mais garantias para o setor energético no futuro.
- **Aumento da conectividade e inclusão no corredor Buga-Loboguerrero-Buenaventura (Colômbia):** O BID Invest viabilizou um financiamento de US\$ 904 milhões para uma das concessões de estradas 5G mais estratégicas na Colômbia. Com base em seu modelo de negócio de originar para compartilhar, o BID Invest mobilizou cofinanciadores e assegurou todo o pacote financeiro. O projeto também oferece assistência técnica para integrar micro, pequenas e médias empresas, incluir medidas de adaptação e promover a inclusão ao longo de um corredor em que quase 30% dos moradores vivem na pobreza. Entre os resultados esperados figuram uma redução de 10% no tempo de deslocamento, custos de operação de veículos 6% mais baixos e um papel mais relevante para Buenaventura como uma das principais portas de entrada e saída de mercadorias da Colômbia.

Conversão de conhecimento em impacto

Este ano, o BID recebeu o Prêmio Internacional de Gestão de Conhecimentos da Knowledge Management Austria e da Knowledge for Development Partnership (K4DP) global. A distinção reconhece a liderança do BID em gestão de conhecimentos para o desenvolvimento sustentável e sua capacidade de conectar evidências, aprendizagem e ações em toda a região.

O conhecimento é uma das principais vantagens comparativas do Banco. Em vez de focar apenas o volume de estudos produzidos, **o BID prioriza a forma como as evidências são integradas a políticas públicas, a decisões de investimento e à concepção e supervisão de projetos.** Essa abordagem está refletida no Ciclo de Conhecimento do BID, que conecta trabalhos analíticos e operações para que pesquisas e dados informem a concepção de projetos, enquanto a implementação gera novas lições que são integradas em projetos e estudos posteriores.

Para sustentar esse ciclo de feedback, o BID reforçou a governança por meio de seu Comitê Assessor de Conhecimento (KAC, na sigla em inglês), que alinha as pautas de conhecimento dos setores com as prioridades institucionais em todo o Grupo BID, atualiza as políticas internas e promove a qualidade e influência dos produtos de conhecimento.

O prêmio também ressalta os avanços do Banco na construção de um ecossistema de conhecimento moderno e digital. A Plataforma de Conhecimento do Grupo BID, apoiada por IA, tornou-se a espinha dorsal digital interna para conhecimentos

APOIO AO HAITI

Em 2025, o Grupo BID reforçou sua liderança e pegada operacional no Haiti, combinando apoio imediato para aliviar a fragilidade extrema e uma pauta de desenvolvimento voltada para o futuro.

Um momento crucial foi uma missão empreendida em maio — a primeira visita presidencial desde 2017 — que criou impulso político e reafirmou o papel do Banco como principal parceiro de desenvolvimento do Haiti. Após um mandato formal do Haiti em fevereiro, o BID assumiu a responsabilidade de coordenar, sob a liderança do governo e juntamente com o Banco Mundial, a Organização das Nações Unidas e a União Europeia, a elaboração do Plano de Recuperação e Desenvolvimento de Médio Prazo (2025–2030), que foca prioridades territoriais nas regiões norte e sul. Durante todo o ano, o BID liderou diálogos estratégicos com doadores e parceiros para alinhar

investimentos e mobilizar recursos adicionais ligados a essa pauta.

Em termos operacionais, o Programa do Fundo de Subsídio para 2025 alcançou US\$ 149,9 milhões, complementados por US\$ 2,4 milhões em recursos de CT e mais US\$ 750.000 a serem captados até o fim do ano para reforçar a elaboração de projetos e assegurar a prontidão para a programação de 2026.

Esses esforços refletem o compromisso do BID em direcionar recursos para países em situação de fragilidade aguda no âmbito do marco da **Aliança Global contra a Fome e a Pobreza**, criado na Cúpula do G20 no Rio em 2024. O apoio do BID ao Haiti concentrou-se em dinheiro por trabalho e capacitação para jovens, saúde materna e infantil e merendas escolares como parte da Iniciativa Fast Track da aliança.



HAITI: Um programa do BID está melhorando o acesso a serviços essenciais de saúde e reforçando o sistema de saúde na Grande Região Norte do país.

ESFORÇOS NA JAMAICA

Após o Furacão Melissa e em resposta à solicitação do Primeiro-Ministro jamaicano Andrew Holness, o CAF – Banco de Desenvolvimento da América Latina e do Caribe, o Banco Caribenho de Desenvolvimento (CDB, na sigla em inglês), o Grupo BID, o Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Grupo Banco Mundial criaram conjuntamente um **pacote abrangente de até US\$ 6,7 bilhões ao longo de três anos** para reforçar os trabalhos de recuperação e reconstrução na Jamaica.

A resposta rápida e antecipada foi viável por meio do planejamento da Jamaica

O robusto marco de financiamento de risco de desastres do país agilizou o fluxo de recursos para atender às necessidades urgentes da resposta. Facilitou a liquidez crítica para suplementar os recursos de contingência do próprio governo, para alcançar um total de US\$ 662 milhões, inclusive US\$ 300 milhões disponibilizados pelo Mecanismo de Crédito Contingente (CCF, na sigla em inglês) do BID.

Necessidades de recuperação e apoio institucional

Com uma estimativa de US\$ 8,8 bilhões em danos, a recuperação exigirá um volume significativo de recursos e investimentos de longo prazo. Com esse intuito, um pacote de apoio financeiro de até US\$ 3,6 bilhões poderia ser disponibilizado para financiar o programa de recuperação e reconstrução do governo nos próximos três anos, inclusive até US\$ 1 bilhão em financiamentos soberanos do BID em áreas prioritárias em que os conhecimentos técnicos e o engajamento histórico do Banco possam exercer um impacto duradouro.



JAMAICA: Um pacote de financiamento abrangente apoiará as necessidades de recuperação após o Furacão Melissa.

Assistência técnica e apoio não reembolsável

Para que a recuperação da Jamaica seja eficaz, resiliente e informada pelas melhores práticas globais, as cinco instituições também estão oferecendo assistência técnica e assessoramento em políticas.

Mobilização de investimentos privados para resiliência

O envolvimento de capital privado será essencial para intensificar os esforços de recuperação e preservar o espaço fiscal. As plataformas regionais do Grupo BID e do Grupo Banco Mundial foram concebidas para combinar soluções públicas e privadas desde o início. O BID Invest e a Corporação Financeira Internacional (IFC, na sigla em inglês) e a Agência Multilateral de Garantia de Investimentos (MIGA, na sigla em inglês) do Grupo Banco Mundial estão trabalhando juntos para mobilizar uma estimativa de US\$ 2,4 bilhões em investimentos privados para apoiar a recuperação e reconstrução na Jamaica, divididos igualmente entre o Grupo BID e o Grupo Banco Mundial.

com curadoria e contextualização, enquanto ferramentas como o Assistente de Registro de Lições Aprendidas convertem as experiências diárias de projetos em memória institucional.

Paralelamente, o Banco continuou a produzir know-how oportuno para ajudar os países a desenvolver e implementar políticas com máximo impacto, em linha com a estratégia institucional. Três documentos de abordagem da Estratégia BID+ foram aprovados em 2025, e 22 Documentos Temáticos do Marco e cinco Planos de Ação Transetoriais estão sendo finalizados para oferecer mais orientação estratégica às equipes operacionais.

A última edição da principal série de relatórios do BID, Desenvolvimento nas Américas (DIA, na sigla em inglês), "[Mercados](#)

[e Desenvolvimento: Melhorando vidas por meio da competição](#)", foi um dos produtos mais inovadores do ano. Oferece informações valiosas aos formuladores de políticas sobre como o aumento da competição no mercado pode promover o crescimento, reduzir a desigualdade e intensificar a inovação. Também mostra que os ganhos econômicos resultantes do aumento da competição frequentemente são bem maiores do que o previsto, ressaltando que até mesmo reformas modestas podem gerar um impacto desproporcional. Com recomendações práticas, baseadas em evidências, para remover barreiras estruturais e promover um ambiente mais competitivo, o relatório ajuda os governos a elaborar políticas que destravam o potencial econômico.



SURINAME: O BID gera conhecimentos para aumentar a eficácia de políticas públicas e aperfeiçoar suas próprias operações. O Banco também investe em conhecimento nos países membros mutuários, como, por exemplo, por meio desse projeto, que está melhorando os currículos do ensino fundamental e o acesso à educação.

2

BIDIMPACT+
EM PLENA FASE
DE IMPLEMENTAÇÃO:
DA VISÃO PARA
A AÇÃO

O Grupo BID está ativamente implementando o **BIDImpact+**, o pacote de reformas aprovadas pelos Governadores nas Reuniões Anuais de 2024:

- i. uma nova estratégia institucional para ampliar a escala e o impacto (*EstratégiaBID+*)
- ii. Um modelo de negócio reformulado e um aumento de capital para o BID Invest (*BIDInvest+*)
- iii. Um modelo mais escalável e sustentável e uma reposição para o BID Lab (*BIDLab+*)

EstratégiaBID+

No fim de 2025, o Grupo BID estava **bem avançado na finalização de todas as reformas descritas na EstratégiaBID+**.

O quadro abaixo apresenta um resumo dos avanços do ano. As seções a seguir destacam um subgrupo de reformas que são particularmente relevantes para as discussões que estão em andamento com a Diretoria e para as Reuniões Anuais de 2026 do Grupo BID.

Quadro 2.

Plano de reformas da EstratégiaBID+	Status da reforma	Nível de aprovação
1. Documentos de abordagem da EstratégiaBID+	Aprovada	DIR
2. Orientação para o impacto	Aprovada	DIR
3. Vulnerabilidade e concessionalidade	Proposta da ADMIN em discussão com a DIR	DIR/AG
4. Classificação de país	A ADMIN está elaborando uma proposta a ser apresentada à DIR	DIR/AG
5. Estratégia de país, diálogo e abordagem programática	Aprovada	ADMIN
6. Empréstimos baseados em políticas	Proposta da ADMIN em discussão com a DIR	DIR/AG
7. Instrumentos inovadores e mobilização	Aprovada	DIR
8. Instrumentos relacionados com desastres (seguro)	Aprovada	DIR
9. Instrumentos de investimento	Versão final distribuída por meio de um procedimento simplificado sem interrupções. Previsto para encaminhamento à Diretoria para aprovação em janeiro de 2026.	DIR/AG

(continua na página seguinte)

Quadro 2. (continuação)

Plano de reformas da Estratégia BID+	Status da reforma	Nível de aprovação
10. Resultado Líquido do Capital Ordinário	Alguns componentes aprovados; a ADMIN está elaborando uma proposta a ser apresentada à DIR	DIR/AG
11. Sinergias do Grupo BID	A ADMIN está implementando a reforma	ADMIN
12. Banco de Conhecimentos	A ADMIN está implementando a reforma	ADMIN
13. Otimização do balanço patrimonial	Aprovada	DIR
14. Pessoas, incentivos e cultura	A ADMIN está implementando a reforma	ADMIN
15. Planejamento estratégico	Aprovada	DIR
16. Transformação digital	A ADMIN está implementando a reforma	ADMIN
17. Marco de Impacto	Aprovada	DIR

DIR – Diretoria(s) Executiva(s)

AG – Assembleia(s) de Governadores

ADMIN – Administração

Modernização de instrumentos de investimento e financiamentos baseados em políticas

No fim de 2025, a Administração e a Diretoria do BID estavam finalizando uma **Política Unificada de Empréstimos de Investimento**, que combinará os atuais instrumentos de investimento em um único marco flexível.

A política permitirá operações mais inovadoras, multissetoriais, melhorará a combinação de instrumentos para apoiar abordagens programáticas e promoverá

uma colaboração mais profunda no Grupo BID e com cofinanciadores. Desde novembro de 2024, houve sessões formais e informais para discutir o feedback da Diretoria e esclarecer aspectos importantes da reforma. Em agosto e novembro de 2025, a Administração apresentou uma atualização da Política Unificada de Empréstimos de Investimento e suas Diretrizes.

Com empréstimos de investimento já em nível recorde, a Administração acredita que essa reforma aumentará ainda mais a demanda e a qualidade.

Em 2025, houve avanços significativos no **reforço da qualidade de PBLs**. Em conformidade com um mandato dos Governadores no sentido de aumentar a eficácia de PBLs, a Administração iniciou



BRASIL: O BID está ajudando a modernizar a agricultura no Cerrado, aumentando as rendas de produtores de pequeno e médio porte e evitando o desmatamento.

discussões com a Diretoria do BID em janeiro de 2024,⁷ quando apresentou sua “Proposta para melhorar a qualidade e o impacto de operações baseadas em políticas”. A proposta incluiu reformas em quatro áreas — programação, elaboração de projetos, avaliação e aprendizagem — que abrangem todo o ciclo de um projeto e tornam o uso de PBLs mais estratégico, tecnicamente sólido e alinhado com prioridades nacionais.

A Diretoria do BID ajudou a desenvolver e reforçar ainda mais as reformas, culminando em um conjunto de 10 medidas de qualidade. Desde a sua anuência a estas em julho, a Administração tem avançado a implementação de várias dessas medidas, inclusive implantando novas Diretrizes para Estratégia de País, reforçando os procedimentos de elaboração de projeto

(PR-200) pertinentes a PBLs, atualizando os modelos de documento de projeto de PBL para melhorar o foco em teorias de mudança, intensificando a avaliação de pares e os mecanismos de controle de qualidade e melhorando a apresentação de relatórios à Diretoria.

No fim do ano, a Administração e a Diretoria estavam considerando uma terceira versão revisada da proposta para uma nova Política de Financiamento Baseado em Políticas (PBF, na sigla em inglês) e respectivas Diretrizes.⁸ A política proposta apresenta um marco modernizado para operações de PBF, para que o BID possa utilizar novos instrumentos e aumentar a capacidade de resposta aos países membros mutuários.

A política proposta articula os princípios para determinar a dimensão de operações de PBF. Com base nisso, a Administração e a Diretoria do BID estão discutindo uma proposta de Marco de Dimensionamento para oferecer orientação às equipes operacionais na determinação da dimensão apropriada para cada operação de PBF, baseada em seu potencial impacto, com a criticalidade das reformas como elemento central deste conceito. Se aprovado, o BID estabelecerá uma referência entre os BMDs, pois nenhuma instituição par atualmente tem um marco de dimensionamento similar.

Com a maior capacidade de empréstimo e as melhorias que estão sendo realizadas na qualidade de PBLs,⁹ a Administração espera continuar a discutir a escala do BID no decorrer do tempo.

⁷ GN-3191-1.

⁸ A proposta original foi apresentada inicialmente à Diretoria do BID em novembro de 2024.

⁹ Os resultados preliminares da avaliação independente da Diretoria do BID sugerem que houve evidências de melhoria dos PBLs em 2024 e 2025, em comparação com 2023.

Reformulação do uso de recursos concessionais para melhor servir os mais vulneráveis da região

A Administração apresentou uma proposta de arquitetura concessional ancorada na vulnerabilidade para a consideração da Diretoria do BID em 2025; essa proposta continua em discussão na Diretoria.

O objetivo é **reforçar o apoio aos países mais pobres da região e reduzir a vulnerabilidade a choques externos.**

Avanço da qualidade no nível operacional

O Grupo BID está **promovendo uma cultura baseada na eficácia**, reestruturando seus sistemas e processos internos para priorizar o impacto no desenvolvimento.

Uma reforma interna chave foi a aprovação e implementação de um novo **Marco de Política de Eficácia no Desenvolvimento** para o BID, que define normas mais claras para a gestão de resultados em todo o ciclo de um projeto. Como parte desse esforço, uma ferramenta digital de apoio a decisões de ponta a ponta, a sgDELTA (Eficácia no Desenvolvimento, Aprendizagem, Acompanhamento e Avaliação para operações com garantia soberana), está sendo disponibilizada para orientar equipes de projeto desde a elaboração até a execução e avaliação. Além disso, o BID Invest está reforçando ainda mais seu Marco de Gestão de Impacto de ponta a ponta, inclusive aperfeiçoando sua ferramenta de classificação de impacto

DESTAQUES: O ECOSISTEMA OPERACIONAL ATUALIZADO PARA MELHORAR A QUALIDADE

- **Aprimoramento dos diálogos e ferramentas de gestão de fluxo de projetos:** novas Diretrizes para Estratégia de País, melhor conexão com o processo de programação, melhores processos e ferramentas de gestão de fluxo de projetos
- **Maior foco em qualidade na elaboração de projetos:** um PR-200 atualizado, inclusive novas funções para a Divisão de Revisão de Qualidade e o Escritório de Gestão de Riscos, como segunda linha de defesa nas operações
- **Atualização e digitalização de modelos, anexos, ferramentas e sistemas:** teoria da mudança, nova Matriz de Eficácia no Desenvolvimento (DEM, na sigla em inglês), sgDELTA, Matriz de Resultados
- **Fechamento do ciclo de feedback na aprendizagem operacional:** por meio da Plataforma de Conhecimento, criando uma rede em que os funcionários possam compartilhar as melhores práticas; gerando dados e pesquisas mais úteis por meio do Fundo de Inteligência e outros grupos; melhorando a forma como o Banco aplica lições aprendidas para reforçar as operações
- **Melhor gestão de riscos:** triagem de riscos, Matriz de Riscos atualizada
- **Aceleração da execução baseada em resultados:** Classificação de Eficácia no Desenvolvimento, abordagem de Gestão de Carteira Baseada em Resultados

(DELTA), que avalia o impacto inicial e em todo o período de supervisão. O BID Lab também está reforçando seus sistemas de gestão de resultados, simplificando a agregação de resultados no âmbito de seu Marco de Resultados de Inovação para apoiar a aprendizagem e a tomada de decisões em nível de carteira.

Essa transformação institucional marca uma mudança significativa à medida que o Grupo BID **integra reformas ao seu ecossistema operacional**. Em 2025, a Administração melhorou sua supervisão de operações, pesos e contrapesos na qualidade das operações e gestão de riscos por meio da aprovação e implementação de um novo PR-200, que é o processo usado para elaborar operações com garantia soberana. A Divisão Estratégica de Revisão de Qualidade Operacional foi criada como parte do Escritório de Planejamento Estratégico e Eficácia no Desenvolvimento (SPD, na sigla em inglês) do BID para apoiar as equipes e assegurar melhor qualidade na entrada, sobretudo para empréstimos baseados em políticas. O Banco implementou uma nova abordagem para Estratégias e Diagnósticos de País, Marcos Temáticos e conhecimento para ser mais seletivo e basear as operações nas melhores evidências disponíveis.

Um Grupo BID de impacto requer projetos de qualidade, mas também **processos ágeis**. As reformas nesse sentido vão além de atualizações de procedimentos, representando uma mudança estratégica em como o Banco cria valor para os clientes. Desde a Estratégia de País até o fechamento

de uma operação, cada elemento faz parte de um sistema interconectado mais amplo, que visa criar um ciclo operacional mais ágil e eficaz. Para assegurar a adoção efetiva, um plano abrangente de gestão de mudanças está sendo implementado, inclusive comunicações direcionadas e componentes de capacitação.

Procure+: a busca de valor pelo dinheiro, justiça e integridade

Alavancando as reformas focadas na qualidade da Estratégia BID+, a Administração começou a elaborar um novo marco institucional em meados de 2025 para **reforçar as compras em projetos financiados pelo BID** e aumentar a capacidade do Banco para exercer impacto em escala.

O marco fortalece a prestação de contas e a agilidade, com execução mais rápida, maior transparência e alinhamento mais próximo com outros BMDs. Procure+ equipará melhor as equipes e agências implementadoras, elevará os padrões e reforçará explicitamente as avaliações de valor por dinheiro, os controles de prevenção de conflitos de interesses e as avaliações de titularidade efetiva em todo o ciclo de um projeto. Ao promover a competição aberta e a supervisão baseada em dados, ajudará os projetos do Banco a alcançar resultados com maior eficiência e credibilidade. A Administração apresentará o marco à Diretoria do BID em 2026.

BIDInvest+: capitalização em curso

A transição para o BIDInvest+ já está bem encaminhada, graças ao aumento de capital de US\$ 3,5 bilhões aprovado pelos Governadores em 2024, o qual, até à data, recebeu a subscrição ou o empenho de 41 países, **representando 89,76% das novas ações.**

Implementação do Original para Compartilhar

Em 2025, o BID Invest reforçou a governança, a estrutura organizacional e a liderança — preparando o caminho para reformas futuras e maiores sinergias com o BID. Isso intensificará

o impacto e a ambição, melhorará as soluções de desenvolvimento, reforçará as sinergias no Grupo como um todo, inclusive entre as Diretorias do BID e do BID Invest, criará maior agilidade e escalabilidade e estabelecerá um alinhamento melhor das pessoas e da cultura do BID Invest.

Como observado, o BID Invest fez avanços operacionais e, ao mesmo tempo, alcançou **um recorde de \$13,1 bilhões em total de compromissos**, combinando investimentos da própria conta e recursos mobilizados. Em meio a essas mudanças, a demanda de financiamento na região e a reação positiva do mercado ao novo modelo de negócio continuaram a reforçar a tese que levou os Governadores a aprovar o BIDInvest+.

Segundo o novo modelo, o BID Invest visa realizar investimentos impactantes por meio



GUATEMALA: Com um financiamento do BID Invest, o projeto privado “Xochi, Corredor de las Flores” reduzirá o tempo de deslocamento de mais de três horas para apenas 25 minutos em um dos principais corredores logísticos do país.

de um marco reformulado de impacto no desenvolvimento, combinado com uma abordagem mais ousada em relação ao risco e à gestão de riscos. **O resultado é um impacto maior e, ao mesmo tempo, a preservação da sustentabilidade financeira.** Um exemplo importante foi a criação do Colabora Capital Partners, uma plataforma de investimento inovadora, com gestão independente, cujo objetivo é atrair investidores institucionais a oportunidades de desenvolvimento na América Latina e no Caribe. Como na abordagem de originar para compartilhar, o BID Invest atua como investidor âncora sem participação majoritária para sinalizar confiança e catalisar interesse no mercado.

Com o novo modelo de negócio, abordagem ao risco e mobilização de capital integrados ao seu trabalho, o BID Invest está preparado para exercer um impacto regional e global maior no próximo ano.

BIDLab+ acionado: Fumin IV ativado¹⁰

A evolução do BID Lab continuou em 2025, marcada por evoluções financeiras e institucionais importantes que reforçaram seu papel como laboratório de inovação e braço de capital de risco do Grupo BID para o desenvolvimento inclusivo e sustentável.



EQUADOR: Um projeto do BID Lab está avançando a bioeconomia regenerativa na região amazônica do país, aumentando as rendas, a inovação e o acesso a mercados.

¹⁰Fumin III refere-se ao terceiro ciclo de financiamento do BID Lab, que entrou em vigor em março de 2019. Fumin IV refere-se ao quarto ciclo de financiamento do BID Lab. É regido pelo Acordo de Estabelecimento do Fundo Multilateral de Investimentos IV e o Acordo de Administração do Fundo Multilateral de Investimentos IV.

Do Fumin III para o Fumin IV

O BID Lab assegurou todas as contribuições de reposição pendentes do Fumin III, o que abriu o caminho para o Fumin IV, uma vez depositados os instrumentos de aceitação e contribuição representando pelo menos 60% dos novos empenhos dos doadores. Até o fim do ano, 20 países haviam realizado seus depósitos, representando 61% do total de US\$ 205 milhões em empenhos. **Assim, o limite do Fumin IV foi ativado e o processo do BIDLab+ agora está em pleno vigor.**

Além disso, US\$ 41,74 milhões foram integralizados, representando o ritmo de pagamento mais acelerado de qualquer ciclo de reposição até à data.

Avanço do modelo de negócio do BIDLab+

O BID Lab começou a implementar o modelo de negócio do BIDLab+, focado em **umentar a sustentabilidade, escala e relevância dos clientes.** Uma mudança fundamental foi o aumento da carteira reembolsável. Em 2025, operações reembolsáveis, como empréstimos e participações acionárias, representaram mais de 70% das aprovações de recursos próprios do BID Lab, o que demonstra sua abordagem de reduzir a dependência de ciclos de reposição e aprofundar o envolvimento do setor privado.

O BID Lab simplificou seus quatro instrumentos financeiros principais — investimentos em fundos de capital de risco, participações acionárias diretas, empréstimos e financiamentos não

reembolsáveis — e criou a dívida de risco, um novo produto para atender à crescente demanda de empreendedores por financiamentos flexíveis e financiamentos não diluentes. Um novo programa de participação acionária em estágio semente foi criado para apoiar empreendedores em estágio inicial em mercados menores e menos amadurecidos.

A mobilização de recursos tornou-se fundamental para a estratégia de financiamento do BID Lab. Cumpriu a meta de US\$ 35 milhões em mobilizações diretas, combinando fundos fiduciários tradicionais de doadores e mecanismos inovadores, como coinvestimentos acionários. O apoio do BID Lab aos ecossistemas empreendedores alinhou-se cada vez mais com iniciativas do Grupo BID, como o Amazônia Sempre e o ONE Caribbean, maximizando sinergias entre capital público e privado.

O BID Lab avançou sua estratégia de impacto com um **novo Marco de Impacto.** Criou projetos-piloto para medir o impacto da pobreza e um Programa de Aumento de Impacto para ajudar as empresas da carteira a reforçar suas contribuições sociais e ambientais, ampliando o fluxo de projetos investíveis de alto impacto do BID Lab.

Em novembro, o BID Lab organizou o Fórum Global de Empreendedorismo e Tecnologia para a América Latina e o Caribe (Fórum GET, na sigla em inglês) em El Salvador. Coorganizado pelo Grupo BID, o governo nacional e o Grupo Agrisal, o evento reuniu mais de 160 apresentadores e mais de 700 líderes globais, promovendo inovação, parcerias produtivas e desenvolvimento para todos.

Em um **marco histórico para o capital de risco no Caribe**, o BID Lab aprovou um

investimento âncora de US\$ 3 milhões na Morro Ventures Caribbean Fund, o primeiro fundo de capital de risco da região para startups de tecnologia em estágio inicial e PMEs. Esse investimento catalisador posiciona o BID Lab como primeiro parceiro institucional limitado do fundo, sinalizando confiança para o mercado e ajudando a atrair capital privado.

Após quase oito anos de sucesso sob a liderança de Irene Arias Hofman, o BID Lab também deu início a um novo capítulo com a contratação de Graham Macmillan como gerente geral em janeiro de 2026. Após vigorosos avanços para mobilizar mais capital, inovar e aumentar o impacto, o BID Lab está bem posicionado para redefinir como a inovação empreendedora para inclusão é financiada e ampliada na América Latina e no Caribe.

3

**ESTÍMULO PARA
A INOVAÇÃO EM
PROGRAMAS E
INICIATIVAS NOVAS
E EXISTENTES**

Programas regionais

Quatro programas regionais principais estão **integrando a abordagem regional à atividade principal do Banco**, aumentando a integração e a resiliência. Este ano, mais da metade das 100 operações aprovadas pelo BID apoiaram os objetivos do Amazônia Sempre (17), ONE Caribbean (15), América en el Centro (12) e Conexão Sul (14).



Entre os investimentos em uma variedade de setores, o Amazônia Sempre atua para melhorar a conectividade e sistemas de transporte.

Amazônia Sempre

O [Amazônia Sempre](#), consolidando seu papel como programa regional mais antigo do Grupo BID, está **ampliando seu impacto com inovação financeira e investimentos em desenvolvimento sustentável, biodiversidade e resiliência**. Sua carteira cresceu de US\$ 3,3 bilhões em 2024 para US\$ 5 bilhões, avançando em cada um de seus pilares estratégicos: (i) combate ao desmatamento; (ii) bioeconomia e economia criativa; (iii) pessoas; (iv) cidades, conectividade e infraestrutura sustentável; e (v) agricultura, pecuária e silvicultura sustentável.

Em novembro, o BID emitiu seu primeiro **Título Amazônia**, no valor de US\$ 100 milhões, nos termos do **Programa e Diretrizes para a Emissão de Títulos Amazônia**, de US\$ 1 bilhão, desenvolvido com o Banco Mundial. O BID também ampliou suas redes de parcerias, como, por exemplo, criando a Aliança pelo Transporte Sustentável, Resiliente e Integrado na Amazônia, juntamente com o Banco Mundial e outros parceiros.

DESTAQUES

- **Operacional:** uma de várias operações históricas, o Programa de Sustentabilidade do Transporte Fluvial no Peru, no valor de US\$ 130 milhões, introduziu cais flutuantes e embarcações híbridas para serviços médicos e escolares, melhorando a conectividade para mais de 175.000 moradores em áreas remotas.
- **Iniciativas lideradas por comunidades indígenas:** três projetos novos do Fundo Amazônia pela Vida foram elaborados e executados por organizações indígenas e quilombolas: um no Equador, com a CONFENIAE, e dois no Brasil, com a COIAB e a CONAQ.
- **Mobilização de recursos:** novas parcerias reforçaram o financiamento do programa. A Aceleradora de Acesso à Energia Limpa da Amazônia foi criada em maio com US\$ 215 milhões dos Fundos de Investimento Climático para ajudar a atender às necessidades energéticas. Em junho, o Programa de Melhoria da Resiliência Climática mediante o Aumento da Segurança Hídrica obteve US\$ 162 milhões do Green Climate Fund para reforçar os sistemas de água e saneamento contra choques climáticos.

América en el Centro

O [América en el Centro](#) está promovendo a competitividade regional ao otimizar a logística, acelerar a integração energética e desenvolver competências cruciais. Criado em 2024, esse programa aborda desafios em comum na América Central, no Panamá e na República Dominicana, **promovendo uma região mais produtiva, resiliente e com maior protagonismo juvenil**. Em 2025, o América en el Centro iniciou seu primeiro ano completo de implementação.



Como parte do programa América en el Centro, investimentos estratégicos em infraestrutura conectam pessoas e empresas com novas oportunidades.

DESTAQUES

- **Cargo Pass:** O BID desenvolveu um plano inovador para melhorar os serviços de logística ao longo do Corredor do Pacífico, a principal rota de carga da região, criando o desembarço agilizado nas fronteiras para operadoras certificadas e a rastreabilidade digital de cargas. Os investimentos serão financiados com uma tarifa de uso, evitando pressões fiscais para os governos. A proposta foi apoiada pelos ministros dos transportes e das finanças da América Central, e o início da implementação está previsto para 2026 com a identificação de parceiros estratégicos, possivelmente apoiados por um instrumento financeiro regional.
- **SIEPAC 2.0:** O BID promoveu um diálogo de alto nível para fortalecer o Sistema de Interconexão Elétrica dos Países da América Central (SIEPAC) e o Mercado Elétrico Regional (MER). Como resultado, autoridades energéticas centro-americanas determinaram uma ação para avançar investimentos pendentes e alcançar o próximo nível de integração energética no âmbito do SIEPAC 2.0, focando interconexões extra-regionais, reforços de malhas nacionais e desenvolvimento de um segundo circuito de transmissão. Em apoio a essa pauta, o BID financiou estudos técnicos sobre a interconexão Panamá-Colômbia e o Terceiro Protocolo do Acordo Marco do MER.
- **Talent Up:** O América en el Centro criou uma iniciativa regional que visa alinhar a capacitação da força de trabalho com as necessidades do mercado em cadeias de valor prioritárias. Por meio de uma parceria com a Google, a iniciativa focará inicialmente o desenvolvimento de competências digitais, dando prioridade a populações vulneráveis. Os trabalhos preparatórios com as autoridades de capacitação nacional estão em andamento, com lançamentos nacionais planejados para 2026.

ONE Caribbean

O [ONE Caribbean](#) está **acelerando a elaboração e resiliência de projetos por meio de parcerias**. Um marco importante do programa em 2025 foi a criação do Mecanismo de Coordenação da Elaboração de Projetos (PPCM, na sigla em inglês), impulsionando um fluxo de projetos críticos. O PPCM liga governos e parceiros com especialistas técnicos para identificar, estruturar e financiar projetos públicos, privados e de PPP. Foram realizadas sessões na Jamaica, nas Bahamas, em Trinidad e Tobago e em Barbados. Até agora, foram



O ONE Caribbean apoia infraestrutura resiliente e melhorias na gestão de riscos de desastres, entre outras prioridades.

DESTAQUES

- **Segurança cidadã:** Em resposta ao apelo dos chefes de governo da CARICOM por uma colaboração regional mais profunda, o BID criou a iniciativa ONE Safe Caribbean no final de 2024. Em 2025, trabalhou com governos, a Agência de Implementação da CARICOM para Crime e Segurança, o Sistema de Segurança Regional, a Força Tarefa de Ações Financeiras do Caribe e parceiros doadores para enfrentar o crime organizado transnacional. Entre as principais ações figuram uma plataforma regional de dados de segurança e um Fundo de Assistência Técnica em Cibersegurança, oferecendo avaliações de vulnerabilidade e apoio à resiliência, inclusive contra ciberataques.
- **Desenvolvimento do setor privado:** Para expandir as oportunidades para PMEs, um novo Fundo de Assistência Técnica apoiará empresas de alto crescimento envolvidas em projetos de resiliência climática ou adaptação. Essas empresas poderão estar qualificadas para investimentos acionários ou de dívida por meio do Fundo de Resiliência da Comunidade Caribenha do Fundo de Desenvolvimento da CARICOM, que conta com o apoio do BID Invest e de parceiros. Outras iniciativas complementares também estão sendo empreendidas, como o primeiro Masterclass de Impacto para Gestores de Fundo no Caribe, realizado na Jamaica, abordando medição de impacto, estruturação de transações e gestão de fundos de capital de risco.
- **Segurança alimentar:** Em parceria com o Amazônia Sempre, o programa ajudará a modernizar a irrigação e laboratórios no Suriname para reforçar o comércio intrarregional de alimentos. Com o Programa Mundial de Alimentos, o ONE Caribbean vem elaborando uma iniciativa destinada a reforçar a produção agrícola local, avançando a visão de segurança alimentar “25 por 25” da CARICOM.

analisados 11 projetos em energia, logística portuária, transmissão de eletricidade e resiliência hídrica.

Financiamentos já estão alocados para dois projetos: planejamento energético no setor hídrico e o plano diretor da Zona Econômica Especial de Caymanas na Jamaica.

O ONE Caribbean também executa cooperações técnicas não reembolsáveis financiadas conjuntamente pelo Capital Ordinário do BID e pelo Fundo Fiduciário de Múltiplos Doadores (MDTF, na sigla em inglês), aprovado pela Diretoria do BID em junho. O Canadá e o Reino Unido empenharam US\$ 13 milhões para o MDTF, distribuídos entre os quatro pilares estratégicos do programa. Além disso, foi mobilizado US\$ 1,3 milhão de outras fontes. No total, US\$ 18,9 milhões financiaram 18 CTs, lançando os alicerces para investimentos futuros na programação, como o da transformação hídrica em Trinidad e Tobago em 2026.

Conexão Sul

A [Conexão Sul](#) está **construindo corredores físicos e digitais para aumentar a competitividade da América do Sul.**

Criada em 2025, a Conexão Sul passou rapidamente da concepção para a execução, lidando com barreiras de longa data à competitividade da América do Sul, inclusive uma infraestrutura fragmentada, custos elevados de logística e uma exclusão digital persistente. Unindo 11 países em um único marco, o objetivo é conectar pessoas e mercados, agilizar o comércio e harmonizar as regulamentações.

DESTAQUES

Algumas operações aprovadas este ano:

- **Peru:** Oferecer banda larga confiável em regiões andinas mal atendidas (Apurímac, Ayacucho, Junín), aumentar a inclusão digital e melhorar as condições de conectividade regional.
- **Paraguai:** Promover a integração internacional do país com ferramentas mais robustas para atrair investimentos, intensificar a promoção de exportações focadas em MPMEs e modernizar a gestão de fronteiras para reduzir o tempo e o custo do comércio bilateral com o Brasil.
- **Uruguai:** Oferecer um empréstimo sênior ao Grupo RAS, uma empresa regional líder em transportes e logística, para expandir o hub de logística PIR5, aumentar a capacidade de armazenamento e distribuição e melhorar a eficiência e resiliência dos fluxos de comércio regional.

Entrementes, o BID Invest começou a formar uma carteira complementar com oito projetos do setor privado em logística, energia, manufatura e infraestrutura digital, enquanto o BID Lab testou modelos de negócio inclusivos, inovações digitais e soluções para inclusão financeira ao longo de rotas e corredores de ligação entre os países.

Iniciativas temáticas

O Banco ouviu as necessidades dos clientes em áreas como segurança e resiliência e, em resposta, **ampliou as iniciativas temáticas e criou outras**. Estas já estão lidando com lacunas de cuidado, riscos de desastres, segurança e competitividade mineral.

BID Cuida

Criado nas Reuniões Anuais de 2025 em Santiago, o [BID Cuida](#) **enfrenta o desequilíbrio no setor de cuidados da região**. Não obstante as necessidades universais de cuidado, os serviços continuam limitados, e as mulheres realizam três vezes mais trabalho de cuidado não remunerado do que os homens. O BID Cuida está transformando os sistemas de cuidado e reduzindo as disparidades de gênero no trabalho não remunerado.

A iniciativa aplica a experiência do Banco em políticas de cuidado por meio de empréstimos, investimentos e Cooperações Técnicas que têm melhorado a prestação de serviços e os marcos institucionais na Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Equador, México, Panamá, República Dominicana e Uruguai. Também alavanca a iniciativa Economia Prateada, que é o apoio do BID Lab ao empreendedorismo relacionado com o cuidado, assim como o trabalho do BID Invest em retenção de talentos e financiamento de PPPs para centros da primeira infância.

Destacam-se o primeiro empréstimo do BID Cuida — um PBL de US\$ 250 milhões na Costa Rica para cuidado de longo



Projetos com o apoio do BID Cuida apoiam a melhoria de serviços para a população que está envelhecendo rapidamente na região.

prazo para a terceira idade e pessoas que dependem de terceiros — e sete CTs em seis países.

Preparados e Resilientes nas Américas

O [Preparados e Resilientes nas Américas](#) está **ajudando os países na gestão de desastres**. Para enfrentar riscos urgentes, o Grupo BID e o Chile criaram a iniciativa durante as Reuniões Anuais de 2025. Assinado por 38 países, inclusive todos os 26 membros mutuários, e apoiado por 16 organizações parceiras, reforça a capacidade dos países para lidar com desastres, melhorando a resiliência, a resposta e a proteção financeira.

Fundamentado em três pilares — dados para resiliência, uma aliança de resposta regional e soluções financeiras — o Preparados e Resilientes nas Américas cria

uma fundação para soluções escaláveis para desastres. O BID empenhou US\$ 10 milhões em cooperação técnica regional até 2030, visando alavancar recursos adicionais.

Aliança para a Segurança, a Justiça e o Desenvolvimento

A [nova aliança para a segurança](#) do BID enfrenta um dos maiores desafios da região — o crime organizado. Criada em Barbados em dezembro de 2024, a Aliança tornou-se rapidamente uma plataforma regional líder no combate ao crime organizado na América Latina e no Caribe. Em 2025, ampliou a coalizão para 22 países com 13 parceiros, empreendendo ações coordenadas em torno de três pilares: proteger as populações e comunidades mais vulneráveis; reforçar as instituições; e interromper fluxos financeiros ilegais. Trabalhando em conjunto com instituições regionais e internacionais, a Aliança criou ferramentas práticas para órgãos de segurança e justiça, aperfeiçoou os sistemas de partilha de antecedentes criminais e iniciou projetos-piloto de coleta de inteligência sobre recuperação de ativos e crimes ambientais na bacia amazônica. O Banco também aprovou um procedimento acelerado para a elaboração e aprovação de projetos de cooperação técnica, em apenas 15 dias, para atender a emergências e questões urgentes nos países membros mutuários.

Com uma carteira de projetos que ultrapassa US\$ 780 milhões — inclusive empréstimos pioneiros para o setor de segurança no Equador, Peru e Uruguai — a Aliança está se tornando um modelo de cooperação

regional. O Reino Unido e a Espanha contribuíram com doações. Nos próximos três anos, **o Banco planeja direcionar mais de US\$ 2,5 bilhões por meio de sua Divisão de Segurança Cidadã** para reforçar a capacidade da região para proteger os cidadãos, fortalecer as instituições e proteger o estado de direito.

Iniciativa do BID sobre minerais na América Latina e no Caribe

Iniciativa do BID sobre minerais na América Latina e no Caribe (LAC Minerals) visa posicionar a região como líder global em cadeias de suprimento responsáveis e seguras para minerais críticos. Em 2025, o Grupo BID lançou os alicerces de uma pauta para 2026, que consolidará sua liderança **como principal parceiro multilateral da região no desenvolvimento responsável de ecossistemas de minerais críticos com valor agregado.**

O Banco está ajudando os países a destravar o valor de suas riquezas minerais. Alavancando sua presença regional e seu papel como assessor de confiança, ampliou a assistência técnica, mobilizou financiamentos e avançou reformas que ajudarão os países a captar mais valor de recursos minerais e, ao mesmo tempo, promover padrões ambientais e sociais mais elevados. Entre os avanços realizados na Argentina, Brasil, Chile, Equador, República Dominicana e Peru destacaram-se modernização regulatória, geração de dados geológicos, reforço da governança e capacitação de governos subnacionais e comunidades. O objetivo: converter riquezas



ARGENTINA: O BID está apoiando o desenvolvimento holístico do setor de lítio, da fase de exploração até a extração e a governança.

minerais em competitividade de longo prazo e desenvolvimento local, não apenas ganhos de curto prazo com a extração.

O Grupo BID envidou esforços para ajudar a estruturar novas oportunidades de investimento em processamento intermediário, refino e integração à cadeia

de valor. Isso ajudará a criar a fundação para uma industrialização regional ligada às necessidades globais de energia. Com o BID atuando como ponte, alianças estratégicas com parceiros, inclusive a União Europeia, o Japão e instituições globais, estão mobilizando financiamentos, tecnologias e instrumentos de risco para acelerar investimentos responsáveis em minerais. As iniciativas principais, como a expansão da capacidade de refino e reciclagem de cobre no Chile, demonstram como o Banco está ajudando os países a ascender na cadeia de valor.

Essas ações posicionarão a região não apenas como fornecedora de matérias-primas, mas também como **um parceiro estratégico para atender às necessidades globais de energia com ecossistemas industriais resilientes.**

Inovação financeira

O Grupo BID solidificou sua reputação como pioneiro em inovação financeira, expandindo ferramentas de ponta para aumentar o acesso a financiamentos e atrair investimentos privados.

Instrumentos inovadores de tesouraria para risco de desastres e resiliência

Orientado pela Estratégia BID+, o BID expandiu sua caixa de ferramentas de tesouraria em 2025. A Diretoria do BID aprovou mudanças na Autorização Global de Gestão de Passivos, permitindo a criação dos **Instrumentos Financeiros para o Preparados e Resilientes nas Américas (FIRRe)**, uma expansão estratégica do

financiamento de risco de desastres. A iniciativa FIRRe cria um seguro de catástrofes e mecanismos de swap que integram a proteção contra desastres a contratos de empréstimo e oferecem alívio imediato quando ocorrem desastres.

O BID expandiu sua cobertura de risco de desastres em US\$ 2 bilhões e criou iniciativas para ajudar os países — e, pela primeira vez, empresas — a gerir desastres. Isso inclui a ampliação de cláusulas de dívida relacionadas com resiliência climática (CRDCs, na sigla em inglês). Mais governos terão acesso a CRDCs, com um adicional de US\$ 1 bilhão em proteção a ser disponibilizado até 2026, elevando a cobertura total para US\$ 5,2 bilhões até o fim desse ano.

O Banco também iniciou um **Programa Regional de Transferência de Risco de Desastres**, um programa pioneiro para ajudar os países a transferir o risco de eventos extremos para os mercados de seguros e capitais. O BID Invest criou um novo Programa de Resiliência Empresarial para o setor privado, com cláusulas de dívida de próxima geração para proteger investimentos privados contra uma gama mais ampla de choques. As cláusulas permitem que as empresas posterguem os pagamentos de principal por até dois anos, ajudando a reduzir o risco das operações e destravar investimentos privados em setores como agronegócios, infraestrutura, energia e turismo.

O BID também **expandiu as medidas de mitigação de risco cambial**. Melhores ofertas de derivativos apoiarão novos mecanismos de hedge cambial para que os clientes possam melhorar a gestão da volatilidade cambial, ampliando o acesso a financiamentos em moeda local e fortalecendo a gestão sustentável de dívidas.

Novo mecanismo de múltiplos fiadores no Caribe

O BID está **criando a próxima geração de swaps de dívida por meio de plataformas regionais que simplificam a execução e aumentam a escala**. Nos últimos anos, o Banco tem sido pioneiro em swaps de dívida por desenvolvimento, usando seu instrumento de garantia para ajudar os governos a mobilizar recursos para investimentos prioritários sem aumentar os encargos da dívida. Essas operações têm apresentado um grande potencial, mas são limitadas por sua complexidade e seus custos operacionais.

A nova **Facilidade de Múltiplos Garantidores no Caribe** simplificará a colaboração dos fiadores em um swap. Atrairá fiadores não tradicionais, como seguradoras privadas e instituições de financiamento de desenvolvimento, para aumentar o volume e a quantidade de swaps de dívida, sobretudo em áreas difíceis de financiar, como resiliência climática e bens públicos regionais.

Essa abordagem harmonizada também reduzirá os custos operacionais e os tempos de execução. Desenvolvido conjuntamente pelo BID, o CAF e o Banco Caribenho de Desenvolvimento, o mecanismo também alinhará os marcos de monitoramento e apresentação de relatórios e servirá como modelo para futuras plataformas regionais. Sua primeira iniciativa, um swap de dívida por saúde em Barbados, que está em fase de elaboração, direcionará economias fiscais para a infraestrutura de saúde e os sistemas de cuidado, com a participação de outros BMDs.

Programa-piloto de financiamento subnacional direto

A nova [iniciativa BID para Cidade e Regiões](#) **permitirá que cidades e governos subnacionais acessem até US\$ 1 bilhão em financiamentos diretamente do BID.**

Esse programa-piloto pioneiro de cinco anos e sua combinação de financiamentos e apoio técnico é inédito na América Latina e no Caribe. Permitirá que cidades, estados e regiões qualificadas invistam em infraestrutura resiliente sem uma garantia soberana, em resposta a solicitações de longa data de prefeituras em toda a América Latina e o Caribe. A iniciativa é crítica para o futuro da região, pois as cidades acolhem mais de 80% de sua população e são frequentemente os locais mais vulneráveis a desastres naturais.

O primeiro projeto, em Cartagena, na Colômbia, ampliará o acesso a serviços de drenagem para quase 20.000 domicílios na área de Ciénaga de la Virgen, um dos bairros mais pobres da cidade, e melhorará o abastecimento de água potável para 17.000 domicílios, entre outros impactos. Uma operação de requalificação urbana em San José, na Costa Rica, já está em andamento, e três projetos adicionais estão em estágios iniciais de elaboração, devendo estar prontos para aprovação em 2026.

A iniciativa também **ajudará a direcionar financiamentos do setor privado para entidades subnacionais com acesso limitado aos mercados de capitais.** A oferta de assistência técnica e a intensa supervisão do BID devem aumentar a confiança dos

investidores, preparando o caminho para uma participação maior do setor privado.

Mitigação do risco cambial

No início de 2024, o Brasil criou o Eco Invest Brasil em parceria com o BID e com o apoio do Programa de Infraestrutura Sustentável do Reino Unido (UKSIP, na sigla em inglês). Esse programa histórico mobiliza capital privado estrangeiro e oferece proteção cambial para investimentos sustentáveis alinhados com o Plano de Transformação Ecológica do Brasil. O Eco Invest **combina financiamentos híbridos e instrumentos inovadores de hedge para superar a volatilidade cambial e outros obstáculos financeiros que limitam o investimento resiliente de longo prazo.**

O programa apresenta governança sólida, sustentabilidade e marcos de monitoramento de impacto, usando leilões competitivos para designar recursos catalisadores com eficiência e maximizar a mobilização de capital por meio de instituições financeiras públicas e privadas.

Os dois primeiros leilões do Eco Invest **mobilizaram mais de US\$ 13 bilhões de 19 instituições financeiras** para financiar projetos resilientes, inclusive para restaurar 1,4 milhão de hectares de terras degradadas.

O terceiro leilão, realizado em outubro de 2025, estende o alcance do programa, atraindo capital privado estrangeiro com instrumentos de hedge cambial de cauda para apoiar projetos de crescimento precoce e estágio inicial que apliquem a inovação e a competitividade para transformação

ecológica. O quarto leilão, realizado em novembro, foca a Amazônia e lançará a Linha de Liquidez Cambial do programa. Esses passos concluirão o lançamento da suíte completa de ferramentas inovadoras do Eco Invest.

Com base nesse sucesso, a Administração do BID está explorando **outras formas para ajudar os países a oferecer soluções de mitigação de risco cambial para investidores estrangeiros**, inclusive o desenvolvimento do FX EDGE, uma plataforma para personalizar e ampliar o modelo de financiamento misto do Eco Invest e o hedge cambial em nível regional em apoio à adaptação e ao

desenvolvimento. O objetivo é abordar a disparidade persistente entre as grandes reservas de capital internacional e os limitados investimentos de longo prazo em economias em desenvolvimento.

Uma iniciativa paralela tentará converter ativos nos balanços patrimoniais de bancos locais em títulos com grau de investimento em moeda forte, abrindo as portas para grandes investidores institucionais para vializar mais projetos de desenvolvimento. Isso seria possível com o agrupamento e aprimoramento desses empréstimos produtivos com seguros a preço comercial para riscos políticos e cambiais.

4

**O GRUPO BID
EM UM MUNDO
EM TRANSIÇÃO**

Da região para o mundo e vice-versa

A região da América Latina e do Caribe é fundamental para soluções globais e precisa de parcerias globais mais profundas. Em um momento de incerteza internacional, **o mundo vê a região cada vez mais como parte da solução para desafios globais**. Com efeito, a região tem muito do que o mundo precisa, desde minerais críticos e alimentos até biodiversidade na Amazônia. A região também precisa do mundo. Precisa de mais parcerias, de uma presença maior no palco mundial, assim como financiamento internacional para o desenvolvimento e capital do setor privado. Em 2025, o BID continuou a posicionar a América Latina e o Caribe na arena internacional,

forjando conexões, liberando recursos e amplificando a voz da região no mundo.

BMDs coordenando-se em um ambiente mais desafiador

Em um contexto global complexo, **os BMDs devem ter uma atuação ainda mais vigorosa enquanto sistema com maior impacto no desenvolvimento e escala**. Em 2024, sob a presidência do Grupo BID, o Grupo de Chefes de BMDs aprovou seu primeiro Plano Público de Ação Conjunta da história, que definiu as recomendações do Roteiro do G20 para “BMDs melhores, maiores e mais eficazes”. Com esse impulso, o Banco reafirmou a mobilização de capitais



REPÚBLICA DOMINICANA: A América Latina e o Caribe fornecem grande parte do abastecimento global de alimentos. Esse projeto ajuda pequenos produtores a melhorar suas práticas agrícolas e competitividade.

privados como uma prioridade para todo o sistema e tomou medidas concretas para expandir empréstimos em moeda local e soluções cambiais (por exemplo, o Eco Invest), além de reforçar a avaliação de riscos de investimentos do setor privado em mercados emergentes e economias em desenvolvimento.

Nesse sentido, dados desagregados de risco de crédito do Banco de Dados de Risco de Mercados Emergentes Globais (GEMs, na sigla em inglês), que o Grupo BID tem promovido, mostram que o risco em mercados emergentes é inferior à percepção geral, apoiando maiores investimentos privados.

Para reforçar ainda mais a escala de financiamentos de BMDs, o BID desempenhou um papel de liderança na promoção de diálogos entre BMDs e agências de notação de risco, assim como na publicação de um relatório que delineia os avanços alcançados por meio do ativismo junto aos BMDs e identifica áreas chave para atenção futura. O diálogo periódico entre BMDs e agências de notação é essencial para aumentar a transparência e o entendimento mútuo dos modelos financeiros específicos dos Bancos, para que as notas de crédito possam refletir melhor os perfis de baixo risco dos BMDs e sua capacidade de mobilização de capital para o desenvolvimento.

Como resultado desse diálogo, **a S&P Global Ratings atualizou sua metodologia de avaliação de solidez financeira e gestão de riscos dos BMDs**. A metodologia sublinha a suficiência de capital excepcional, o status de credor preferencial e o forte apoio dos acionistas dos BMDs, o que reforça sua resiliência e notas AAA. Isso beneficia o

sistema de BMDs, aumentando a confiança dos investidores, reduzindo os custos de financiamento e permitindo que os BMDs mobilizem mais capital privado para o desenvolvimento. Em última análise, reforça o papel dos BMDs como âncoras de confiança nas finanças globais, apoiando a estabilidade e um crescimento global resiliente. A S&P estimou que isso **poderia aumentar significativamente a capacidade de empréstimo** entre BMDs.

Além disso, o primeiro Relatório de Comparação de BMDs, elaborado pelo Fórum Global de Risco e Finanças (GRaFF, na sigla em inglês), reforçou o benchmarking interinstitucional para que os acionistas possam ver o que funciona, comparar o desempenho e maximizar o impacto de seu capital na pauta de desenvolvimento. Por sugestão do BID, o Grupo de Chefes de BMDs aprovou um painel de propriedade dos BMDs para coordenar e atualizar regularmente as prioridades e os resultados esperados, acompanhar o avanço sistematicamente e oferecer orientações oportunas — para que os bancos possam ajustar, refinar ou acrescentar resultados esperados à medida que as condições globais evoluem. Os BMDs analisarão as prioridades em um ciclo regular sincronizado com as Reuniões da Primavera do Banco Mundial-FMI a partir de 2026.

Entretanto, o Banco apoiou a criação de um **Marco Abrangente de Monitoramento e Apresentação de Relatórios para o Roteiro do G20**. Isso ajuda os BMDs a melhorar a comunicação de seus avanços no cumprimento dos objetivos de desenvolvimento e assegura mais visibilidade para suas realizações. Culminou no primeiro Relatório de Implementação, que foi um passo importante para aumentar

a transparência em iniciativas conjuntas dos BMDs.

Parcerias melhores

Na Ásia, o BID assinou o **Pacote da Coreia** na 7ª Cúpula Empresarial Coreia-ALC, que inclui uma garantia inovadora de substituição de crédito multilateral para aumentar a capacidade de empréstimo do Banco em setores como inteligência artificial, transformação digital, energia e minerais críticos. O Banco também anunciou a criação de um **Hub de I.A. Coreia-BID** para aumentar financiamentos e inovação e obteve um empenho de US\$ 20 milhões para repor o Fundo de Tecnologia e Inovação da Coreia. A Coreia também contribuiu US\$ 8 milhões para os Fundos Fiduciários da Coreia, que financiaram mais de 600 projetos de CT na última década — desde cidades inteligentes no Brasil até a conectividade digital em Honduras.

Além disso, o BID Invest e o Banco de Exportação-Importação da Coreia concordaram em criar uma linha de cofinanciamento de US\$ 300 milhões para mobilizar capital privado para projetos de infraestrutura de alto impacto.

No **Japão**, o Banco reforçou sua parceria com a Agência de Cooperação Internacional do Japão, estabelecendo o **Fundo Fiduciário TADAC de US\$ 1 bilhão com o BID Invest** — o maior fundo da agência para o setor privado na América Latina e no Caribe. O BID também confirmou uma contribuição de US\$ 11 milhões para o Fundo Fiduciário Japonês.

Em outubro, o BID convocou uma mesa-redonda de alto nível sem precedentes, com os chefes do **Grupo de Coordenação**

Árabe (ACG, na sigla em inglês). O evento reuniu o Primeiro-Ministro de Barbados e os ministros das finanças das Bahamas, Belize, Chile, Haiti, Jamaica e México para discutir a colaboração em matéria de crescimento sustentável, energia, resiliência e desenvolvimento de capital humano. Nas margens, o Banco assinou um Memorando de Entendimento com o Fundo Saudita para o Desenvolvimento com o objetivo de facilitar a troca de conhecimentos e a capacitação em setores como os de infraestrutura, energia, transportes e infraestrutura social.

Outros **acordos com parceiros do Golfo** em 2025: um marco de US\$ 100 milhões com a Fundação Educação Acima de Tudo (EAA, na sigla em inglês) do Catar para aprofundar a colaboração em educação, competências e empoderamento econômico; o Banco recebeu um funcionário destacado da EAA — o primeiro de um país não membro; um Memorando de Entendimento para desenvolver um mecanismo de cofinanciamento com o Fundo de Desenvolvimento do Catar (QFFD, na sigla em inglês); um acordo com o Fundo Monetário Árabe (AMF, na sigla em inglês) para fortalecer a cooperação em matéria de sistemas de pagamento e desenvolvimento sustentável; um Fundo de Elaboração de Projetos no valor de US\$ 3 milhões com o Fundo da OPEP para cofinanciamentos em transportes, energia, água e saneamento, conectividade digital e infraestrutura social; e um empenho conjunto de US\$ 1 bilhão com o Banco Islâmico de Desenvolvimento (IsDB, na sigla em inglês) para apoiar o desenvolvimento sustentável e inclusivo nos próximos cinco anos no Suriname e na Guiana.



PERU: O BID está ajudando a sanar a deficiência rural em serviços de água e saneamento com mais acesso, capacitação e educação em saúde.

O Grupo BID sempre tem enfatizado que a colaboração é essencial para assegurar que os países membros mutuários possam efetivamente enfrentar desafios locais, regionais e globais em comum, inclusive desastres naturais com custos cada vez maiores. Isso requer soluções transnacionais, parcerias regionais e globais, assim como investimentos internacionais.

Na **COP30**, o Grupo BID anunciou um acréscimo de **US\$ 6 bilhões para ajudar a fechar as lacunas de financiamento para resiliência e desenvolvimento sustentável** e apoiar as prioridades nacionais dos países membros. Esse total inclui US\$ 1 bilhão do **Fundo Amazônia Sempre para Cidades e Infraestrutura Resiliente**, que conta com um lastro de US\$ 200 milhões em garantias de substituição de crédito do Impact Fund Denmark, da Agência Norueguesa de

Cooperação para o Desenvolvimento (Norad) e da Agência Sueca para a Cooperação no Desenvolvimento Internacional (Sida), que apoiará projetos relacionados com o Amazônia Sempre e o América en el Centro. Como parte desse fundo, o BID também criou um Programa de Segurança Hídrica, no valor de US\$ 162 milhões, com o Green Climate Fund (GCF).

Além disso, o BID e o Banco Central do Brasil assinaram um acordo inédito para viabilizar até US\$ 3,4 bilhões em hedge cambial para ajudar a mobilizar investimentos privados para o desenvolvimento sustentável, começando com o Programa Eco Invest do Brasil.

Alianças também são fundamentais para ampliar **iniciativas de conectividade, biodiversidade e segurança hídrica na**

região amazônica. Em novembro, o Grupo BID anunciou um acordo paralelo de cofinanciamento de US\$ 50 milhões com a Agência Francesa de Desenvolvimento (AFD) para expandir a infraestrutura de cabos submarinos no Brasil, beneficiando as comunidades amazônicas. A Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AECID) anunciou o aporte de US\$ 1,2 milhão para o Desafio de Inovação em Sargaço do BID Lab e um empenho de US\$ 7 milhões para o Fundo Espanhol para Água e Saneamento, uma aliança com o BID.

Apoio a reformas nacionais, processos de acesso à OCDE e expansão do comércio

O BID é o **parceiro preferencial da região para reformas alinhadas com a Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE)** e padrões mais elevados, solidificando seu papel em 2025. Atuando como ponte, o Banco apoia reformas fundamentais em múltiplos setores e acompanha processos avançados de acesso à OCDE (Peru,

Argentina), programas nacionais (Paraguai) e engajamentos mais aprofundados em estágio inicial (Panamá, Uruguai, República Dominicana).

Isso faz parte do trabalho do Banco visando reforçar a capacidade coletiva da região para implementar reformas com padrões elevados, abordagem baseada em evidências e reconhecimento internacional, que melhorem a governança, a transparência, a competitividade e o crescimento sustentável.

Além disso, o BID continua seu trabalho de longa data no sentido de apoiar a expansão do comércio e do investimento em toda a América Latina e no Caribe. O acordo comercial UE-Mercosul (assinado em janeiro de 2026) é a maior expansão de acesso do Mercosul a mercados desde sua criação, com impactos em agronegócios, energia, manufatura, minerais críticos e serviços baseados em conhecimento, assim como a integração de PMEs a cadeias de valor globais.

O Grupo BID é o único banco de desenvolvimento cujos membros incluem todos os países do Mercosul, a maioria dos países da União Europeia e outros importantes parceiros comerciais do Mercosul.

5

**PESSOAS E
CULTURA**

No ano passado, o Grupo BID fez **avanços significativos na implementação de sua Estratégia de Pessoas**, reforçando incentivos e avançando em cinco áreas fundamentais: cultura de impacto, meritocracia e confiança; recompensas totais; gestão de talentos e desenvolvimento de liderança; modalidades de emprego; e processos de recursos humanos.

A meritocracia continua no centro. O Banco reforçou seus processos competitivos, com **100% dos cargos de nível executivo e representação nos países preenchidos por meio de competições abertas**.¹¹ No início do ano, foi criado um processo de Aquisição de Talentos para todo o Grupo BID, melhorando significativamente a identificação e atração dos melhores talentos. A nova abordagem enfatiza o engajamento proativo na cadeia de talentos para funções críticas, um novo programa de recomendação e estratégias de busca direcionada.

Ao mesmo tempo, o **marco de gestão de desempenho foi aperfeiçoado**, e os padrões de liderança foram atualizados. Os funcionários receberam apoio para alinhar seus programas de trabalho com a Estratégia BID+, com 94% de programas profissionais aprovados até o fim do T2. Foram estabelecidas reuniões trimestrais entre supervisores e funcionários para reforçar uma cultura de feedback contínuo, e foi implementada uma revisão da escala de avaliação para melhor diferenciar os níveis de desempenho, oferecer feedback específico e apoiar o crescimento dos funcionários. O Banco também criou o Talent+, uma plataforma atualizada do SAP

OUTROS DESTAQUES EM RECURSOS HUMANOS

- **Remuneração modernizada:** Como parte do Marco de Recompensas Totais, o Banco atualizou a abordagem de segmentação de salários para reforçar a competitividade no mercado para membros da equipe que apresentaram desempenho excepcional, têm responsabilidades críticas, possuem competências raras e geram impacto em suas respectivas áreas. O programa reformulado de salário variável liga a remuneração diretamente ao Marco de Impacto, reforçando a responsabilização pelos resultados institucionais.
- **Mais mobilidade para os funcionários:** O Banco avançou um marco para promover a mobilidade geográfica, intra-Grupo, assim como externa e funcional, alinhando as capacidades da força de trabalho com as necessidades organizacionais para reforçar a cadeia de talentos e promover um mercado de talentos mais dinâmico.
- **Força de trabalho pronta para o futuro:** O BID abriu espaço para sua nova Vice-Presidência de Recursos Humanos e Transformação Digital em 2025; expandiu o uso da IA no dia-a-dia; e ofereceu formação em fluência digital.

¹¹ Em comparação com anos anteriores, de 1º de janeiro de 2018 até 30 de setembro de 2020, 62% dos cargos de nível executivo foram preenchidos sem um processo competitivo. Da mesma forma, de 1º de outubro de 2020 até 30 de novembro de 2022, 73% foram preenchidos sem um processo competitivo.



EL SALVADOR: Um projeto do BID Lab tem ajudado a recuperar espaços públicos, restaurar o tecido social e melhorar a formação vocacional para jovens em bairros vulneráveis de San Salvador.

SuccessFactors, que melhora a integração e agilização de dados e simplifica os processos.

O Grupo BID também refinou programas de recompensa e reconhecimento para melhor diferenciar o desempenho e celebrar resultados, inclusive com Prêmios de Impacto, uma nova forma de reconhecer compromissos de cultura, excelência, inovação e atuação como equipe única.

Em 2025, **foi finalizada a nova Declaração de Cultura do Grupo BID, articulada em torno de três pilares: impacto, meritocracia e confiança.** A divulgação incluiu workshops com líderes sêniores e em várias representações nos países. O Grupo também atualizou sua declaração de valores, que comunicou revisões aos Códigos de Ética.

A pesquisa de engajamento de funcionários continua a ser uma das ferramentas mais

importantes do Banco para entender o que funciona, o que está melhorando e onde deve continuar a crescer. Em 2025, 90% dos funcionários responderam, superando o índice do ano anterior. Em termos de engajamento geral, o BID alcançou uma pontuação de 8,2, refletindo um aumento de 0,2 pontos em comparação com 2024. O BID Invest apresentou uma pontuação de engajamento de 8,3, com um avanço de 0,1 ponto em relação ao ano anterior. O Employee Net Promoter Score (eNPS)¹² do BID subiu de 43 para 48 e, no BID Invest, de 50 para 53.

Integração da ética no centro

Neste ano, foram criados **Códigos de Ética e Conduta Profissional novos e mais robustos para o BID e BID Invest**.

Organizados em torno de quatro valores centrais — respeito, inclusão, integridade e responsabilização — os Códigos atualizados orientarão as decisões e ações do dia-a-dia, sendo um aspecto fundamental do esforço mais amplo do Grupo BID para construir uma cultura enraizada em impacto, meritocracia e confiança. Um elemento novo e importante enfatiza a segurança psicológica, promovendo um espaço em que todos os funcionários possam expressar suas opiniões sem medo de represálias.

As Políticas de Proteção de Denunciante do BID também foram atualizadas, expandindo o que é protegido contra represálias para incluir o uso de recursos informais, como a Ouvidoria, e a recusa em obedecer a uma ordem que alguém razoavelmente possa

considerar ilícita, além de esclarecer a forma de solicitar medidas de proteção. Os Códigos revisados também abordam novos tópicos, como inteligência artificial e privacidade de dados, refletindo o compromisso do Grupo com padrões éticos em uma realidade em transição. Além do assédio sexual, agora também tratam da prevenção da exploração sexual e do abuso.

Reforma da governança

Em conformidade com as orientações da Diretoria, **a liderança do BID deu passos decisivos para reforçar a governança**.

A Administração tem promovido uma cultura de mais meritocracia, desenvolveu o Marco Estratégico para aperfeiçoar o papel estratégico da Diretoria e tomou medidas adicionais para reforçar práticas sólidas de governança.

Em setembro de 2024, a Diretoria aprovou o Relatório de Governança, um plano de ação que incluiu a primeira avaliação abrangente da governança no BID desde a criação da instituição em 1959. Descreve 25 ações específicas para reforçar a governança. Algumas incluem subações, elevando o total para 31. Destas, seis exigem conformidade no futuro e/ou de forma contínua ou estão fora da alçada da Administração (p.ex., uma avaliação do OVE em 2030). Das 25 ações que exigem uma proposta ou ação da Administração, 18 foram concluídas (72%), quatro estão em discussão, e três deverão ser apresentadas no primeiro semestre de 2026. Essa iniciativa insere o BID entre os BMDs mais avançados nessa área.

¹² Employee Net Promoter Score (eNPS): métrica que identifica a probabilidade de os funcionários recomendarem sua organização como local de trabalho. É calculado subtraindo-se a porcentagem de “detratores” da porcentagem de “promotores”, oferecendo um indicador simples de fidelidade e apoio.

DESTAQUES DAS AÇÕES DE GOVERNANÇA APROVADAS

- Novas regulamentações para o Secretário, atribuindo à Diretoria um papel chave na nomeação, renovação e demissão da pessoa nesse cargo, assim como um papel consultivo em sua avaliação anual de desempenho
- Critérios e processo para a avaliação mútua do Presidente e da Diretoria
- Um mecanismo formal que permite à Diretoria contratar consultores ou outros serviços de assessoramento externo em circunstâncias específicas
- Procedimentos para tratar de violações de ética pelo Presidente, pelo VPE e pelos VPs
- Alteração dos Princípios de Gestão de Recursos Humanos para assegurar que, exceto em casos específicos, todos os cargos estejam sujeitos a processos competitivos
- Diretrizes revisadas para permitir discussões mais oportunas com membros da Diretoria sobre formato, pauta e conteúdo das Reuniões Anuais

Alguns tópicos em discussão:

- Uma avaliação abrangente dos Princípios de Gestão de Recursos Humanos
- Um plano para melhorar o uso do tempo da Diretoria, focando-o em discussões mais estratégicas
- Um processo formal para o Presidente envolver a Diretoria antes da nomeação do VPE e de VPs

Acesso a informações

A nova Política de Acesso a Informações do BID, que entrou em vigor em 1º de setembro, é um passo importante em seu compromisso com a transparência, abertura e responsabilização. A política introduz uma **presunção mais forte em favor do acesso público**, que é uma mudança voltada para um “teste de dano” claro para reter informação, e um processo simplificado para responder com mais rapidez a solicitações do público.

Para assegurar o alinhamento integral com as novas normas, o Banco iniciou um projeto

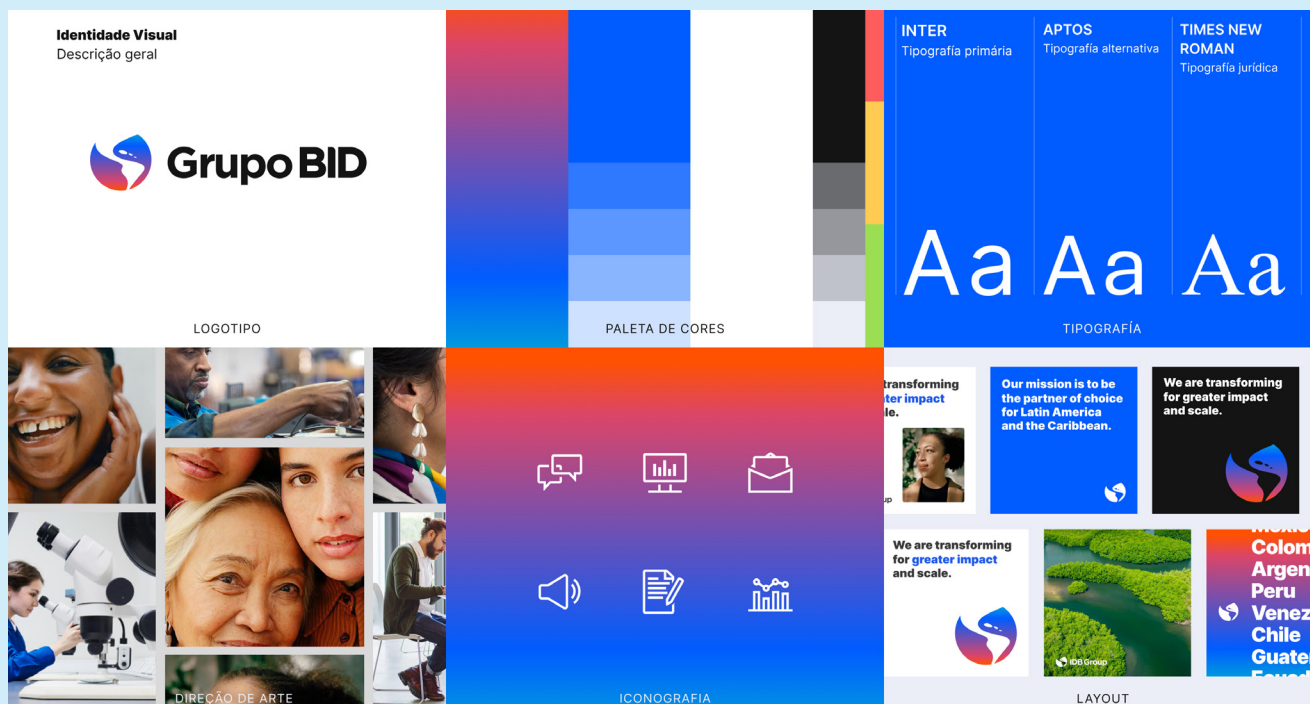
de capital exclusivo para modernizar os processos tecnológicos, criar novos sistemas e desenvolver materiais de orientação. Além disso, o Banco aprimorou o processo para o público solicitar e acessar informações por meio do Centro de Informação Pública do BID.

O reforço da coordenação interna ajudou a assegurar o alinhamento das iniciativas de transparência com as prioridades institucionais mais amplas, enquanto o diálogo e a colaboração com a sociedade civil continuam a gerar perspectivas valiosas para promover a transparência e o acesso a informações em toda a América Latina e no Caribe.

DESTAQUES: APERFEIÇOAMENTO DAS COMUNICAÇÕES DO GRUPO BID

Uma nova identidade de marca

- A implementação de reformas em todo o Grupo BID em 2025 implicou organicamente uma avaliação das comunicações e do posicionamento frente a partes interessadas. Um estudo de mercado aprofundado produziu informações que serviram como base para uma identidade de marca unificada.
- A nova marca reflete as forças sinérgicas das três entidades do Grupo BID – BID, BID Invest e BID Lab – sob o mesmo guarda-chuva. Também ilustra uma evolução, combinando expressões visuais e verbais que integram a imagem e a voz do Grupo BID.
- A identidade de marca inclui um sistema tipográfico moderno e versátil que atende às normas de acessibilidade; elementos gráficos que refletem as pessoas dos países membros mutuários; e um logotipo que indica a individualidade das três entidades do Grupo BID, cujas cores primárias — ciano, magenta e laranja — estão unificadas pelo gradiente característico e a cor azul do Grupo BID.
- Um sistema limpo, coerente e uniforme de identidade de marca, incluindo imagens, tom e mensagens, assegura que cada interação reforce confiança e reconhecimento e comunique quem são o Grupo BID e suas entidades e o que representam.



(continua na página seguinte)

DESTAQUES: APERFEIÇOAMENTO DAS COMUNICAÇÕES DO GRUPO BID *(continuação)*

Comunicações

- Em 2025, o BID atualizou seu site corporativo, criou um novo site para a Coreia e atualizou o site do Japão.
- O Banco também criou um site de blogs novo e unificado, respaldado por diretrizes editoriais reforçadas. Com autores e especialistas do BID, ajudará o público a acessar, navegar e absorver melhor os conteúdos.
- O Banco criou um novo catálogo on-line de ofertas financeiras, consolidando informações de todo o Grupo BID para ajudar os países membros e clientes a definir quais instrumentos podem atendê-los melhor.
- Foi lançado um novo site de compras, com melhor acessibilidade e integrado ao [BID for the Americas](#).
- As páginas dos países agora posicionam melhor o BID no contexto específico e na conversa de cada país membro.

6

**DESAFIOS
E LIÇÕES
APRENDIDAS**

Para os países membros e clientes do Grupo BID, 2025 foi um ano de transição econômica e geopolítica, criando dificuldades que ainda persistem. Essa realidade, por sua vez, também pode impor um desafio para o Banco, sobretudo quando as prioridades dos membros divergem. Ainda assim, **o ano também foi um lembrete de que as transições podem criar oportunidades.**

Com efeito, a experiência do Banco tem mostrado que, qualquer que seja a complexidade dos desafios, há sempre áreas em que interesses importantes convergem e a colaboração é tanto possível como impactante.

No último ano, e com vistas para 2026 e os anos à frente, destacaram-se quatro áreas de interesse comum: **eficiência; desenvolvimento liderado pelo setor privado; gestão de riscos de desastres e**

resiliência; e aumento da segurança — em todas as suas dimensões. O Grupo BID continuará a identificar pontos de convergência ao tratar de necessidades e desafios internos e externos.

Escala e impacto

Manter os níveis atuais de financiamento do BID será um desafio. Os recordes do ano, sobretudo em empréstimos de investimento, exigiram um esforço intenso das equipes operacionais, da Administração e da Diretoria.

O sucesso da implementação da Política Unificada de Empréstimos de Investimento e os esforços contínuos de originação por parte da Administração serão necessários para voltar a ultrapassar a meta crítica



PARAGUAI: O BID está ajudando a aplicar um modelo inovador de desenvolvimento urbano para promover mudanças sociais e econômicas em La Chacarita, um dos bairros de renda mais baixa em Assunción.

de US\$ 10 bilhões para empréstimos de investimento.

Em vista do aumento da capacidade de empréstimo, a Administração espera continuar a discutir a escala do BID no decorrer do tempo.

Implementação do BIDImpact+

A aprovação das reformas do BIDImpact+ exigiu a dedicação dos funcionários e das Diretorias, e sua implementação tem sido, e continuará sendo, árdua. A importância de um diálogo contínuo e da formação de consenso com e entre os membros da Diretoria é clara.

Um desafio importante em 2026 será **finalizar as reformas pendentes no BID**, como as de PBLs e do Marco de Alocação de Recursos Concessionais, além de operacionalizar as já aprovadas. A integração de mudanças institucionais ao ecossistema operacional do Banco continuará a exigir esforços vigorosos de gestão de mudanças.

O BID Invest enfrenta um desafio similar. A prioridade para 2026 será **avançar sua capitalização** segundo o cronograma aprovado pelos Governadores, para que possa realizar a **implementação plena de seu modelo de negócio**.

O BID Lab, que obteve todas as contribuições pendentes do Fumin III, ativou o Fumin IV e fez sólidos avanços em seu novo modelo de negócio, trabalhará para **concluir o processo de recebimento dos instrumentos restantes dos doadores**.

Estímulo para a inovação em programas e iniciativas novas e existentes

O ano registrou avanços notáveis na ampliação de programas regionais e em iniciativas temáticas existentes e novas — integrando-as às operações e abordando projetos não como intervenções isoladas, mas como elementos interconectados do desenvolvimento comum da região. O Banco também anunciou e/ou criou uma série de iniciativas financeiras inovadoras. O desafio no futuro será assegurar que todos passem do anúncio para a implementação — **para que se convertam em projetos mais concretos** nos países membros mutuários do BID.

Um mundo em transição

Em meio à fragmentação global, está ocorrendo uma erosão de áreas com consenso amplo de longa data. Uma dessas áreas é **a reforma dos BMDs**. A maioria dos países continua favorável em termos gerais, mas surgiram algumas divergências. Cada BMD responde à sua própria governança, estratégia, calendários e incentivos, o que frequentemente dificulta a coordenação, mesmo quando se trata do mesmo cliente. Ao priorizar e formar coalizões em torno de questões de interesse comum dos bancos — como a mobilização de capital privado, minerais críticos e preparação para desastres — os BMDs podem fazer avanços importantes. Além disso, ao pôr as necessidades e experiências do cliente em primeiro lugar, todos os bancos podem agregar mais valor. Para tanto, é essencial ter uma liderança e um compromisso sólidos acima de tudo.

O Grupo BID está bem posicionado para fazer parte da solução para desafios comuns. Não obstante, o financiamento do desenvolvimento está diminuindo em nível mundial, e há muita demanda por recursos escassos para lidar com tudo, desde a segurança até a resiliência energética. O Banco deve continuar a identificar novas formas de colaboração e captação de capital para iniciativas de cofinanciamento.

Pessoas e cultura

Em 2026, o Banco deve assegurar que as reformas organizacionais e culturais, inclusive as focadas em meritocracia e processos competitivos de contratação, não sejam apenas adotadas e concluídas, mas também **plenamente internalizadas**. O desenvolvimento de uma força de trabalho pronta para o futuro — ancorada em impacto, meritocracia e confiança — exigirá

investimentos constantes em talentos, fluência digital e liderança, assim como apoio contínuo para os funcionários navegarem novas formas de trabalhar. A integração dessas mudanças será essencial para sustentar o impulso de reforma e gerar um impacto maior.

Um desafio importante em 2025 foi avançar a reforma da governança do BID e simultaneamente implementar outras reformas institucionais de grande escala e trabalhar para alcançar níveis recordes de financiamento. Isso exigiu, e continuará exigindo, um esforço contínuo da Administração e da Diretoria.

A transformação do Grupo BID significa **liberar o pleno potencial da América Latina e do Caribe e melhorar vidas**. O BID, BID Invest e BID Lab estão empenhados em **exercer um impacto maior no desenvolvimento em maior escala**, beneficiando tanto a região como o mundo.

Tabela 1. Cinco anos de operações, 2021–2025
(em milhões de dólares dos EUA)

	2021	2022	2023	2024	2025
CAPITAL					
Subscrições (fim do exercício)					
Capital Ordinário (CO) ^a	170.940	170.940	170.940	170.940	170.940
Outros fundos ^b	8.747	9.059	9.243	9.891	11.230
Total	179.687	179.999	180.183	180.831	182.170
CAPTAÇÕES^c					
Saldo (fim do exercício)	112.065	108.115	109.306	111.131	115.446
Captação anual bruta	24.293	16.998	18.822	21.383	21.545
OPERAÇÕES					
Ativos de desenvolvimento aprovados^e					
Empréstimos e garantias do CO ^d	14.186	14.471	12.515	11.890	17.424
Títulos de dívida do CO	349	179	0	0	—
Outros fundos ^h	402	188	178	275	838
Total	14.937	14.838	12.693	12.165	18.262
Desembolsos de ativos de desenvolvimento^e					
Empréstimos e garantias do CO ^d	12.425	11.653	11.012	9.004	10.955
Títulos de dívida do CO	87	325	75	—	—
Outros fundos ^h	380	205	205	206	355
Total	12.892	12.183	11.292	9.210	11.310
Amortizações de ativos de desenvolvimento^e					
Empréstimos e garantias do CO ^d	7.337	6.957	8.161	7.602	10.440
Títulos de dívida do CO	13	16	35	152	224
Outros fundos ^h	112	149	149	170	125
Total	7.462	7.122	8.345	7.924	10.789

(continua na página seguinte)

(continuação)

	2021	2022	2023	2024	2025
Saldo de ativos de desenvolvimento					
Empréstimos e garantias do CO ^d	108.943	112.761	116.239	115.890	117.830
Títulos de dívida do CO	435	703	836	632	494
Outros fundos ^h	1.805	1.861	1.861	1.990	2.221
Total	111.183	115.325	118.936	118.512	120.545
Financiamentos não reembolsáveis aprovados^f					
Capital Ordinário	108	120	120	161	159
Fundo Não Reembolsável do BID	281	67	67	239	178
Outros fundos	185	310	310	243	316
Total	574	497	497	643	653
Fundo Multilateral de Investimentos					
Operações aprovadas ^g	74	60	60	51	52
ADMINISTRAÇÃO					
Despesas administrativas					
Total – Fundos do Banco	924	963	841	913	942

^a Não inclui subscrições de capital a receber.

^b Inclui o Fundo Multilateral de Investimentos. Não inclui fundos desativados.

^c Captações de médio e longo prazo, excluídos descontos não amortizados (antes dos swaps e ajustes de marcação a mercado). Captações anuais brutas de médio e longo prazo ao valor nominal, antes dos swaps.

^d Não inclui participações em empréstimos sem garantia soberana.

^e Com base nos valores originais, expressos em equivalentes em dólares dos EUA.

^f Inclui financiamentos do Programa de Empreendedorismo Social, cooperações técnicas, programas especiais, projetos específicos e outros financiamentos não reembolsáveis. Não inclui operações do Fundo Multilateral de Investimentos, que são apresentadas separadamente.

^g Inclui cooperações técnicas, empréstimos e investimentos societários. Também inclui aumentos em operações em curso.

^h Não inclui o Fundo não Reembolsável do BID.

Tabela 2. Projetos de financiamento público aprovados em 2025, por país

[Clicar aqui para visualizar.](#)

Tabela 3. Subscrições do capital realizado, cotas de distribuição e poder de voto (em 31 de dezembro de 2025) (em milhões de dólares dos EUA)^a

Países membros	Capital Ordinário – Capital realizado subscrito			Total	Porcentagem (%) do número total de votos
	Integralizado	Exigível	Capital integralizado adicional ^b		
Países membros regionais em desenvolvimento					
Argentina	672,9	18.742,5	303,3	19.718,7	11,354
Bahamas	15,1	341,4	6,0	362,5	0,209
Barbados	8,1	224,8	1,1	234,0	0,137
Belize	9,3	189,9	4,1	203,3	0,117
Bolívia	54,0	1.505,7	28,6	1.588,3	0,913
Brasil	672,9	18.742,5	325,5	19.740,9	11,354
Chile	184,8	5.147,2	94,0	5.425,9	3,119
Colômbia	184,8	5.147,2	91,0	5.423,0	3,119
Costa Rica	27,0	753,3	13,8	794,1	0,457
El Salvador	27,0	751,3	12,8	791,0	0,456
Equador	36,0	1.002,5	18,0	1.056,6	0,608
Guatemala	34,7	951,2	19,3	1.005,2	0,577
Guiana	10,5	264,1	4,7	279,4	0,162
Haiti	27,0	751,3	12,9	791,2	0,456

(continua na página seguinte)

(continuação)

Países membros	Capital Ordinário – Capital realizado subscrito				Porcentagem (%) do número total de votos
	Integralizado	Exigível	Capital integralizado adicional ^b	Total	
Honduras	27,0	753,3	15,5	795,8	0,457
Jamaica	34,7	951,2	17,0	1.003,0	0,577
México	432,6	12.048,4	197,4	12.678,4	7,299
Nicarágua	27,0	751,3	14,2	792,4	0,456
Panamá	27,0	751,3	14,9	793,1	0,456
Paraguai	27,0	751,3	16,6	794,9	0,456
Peru	90,1	2.508,9	47,3	2.646,3	1,521
República Dominicana	36,1	1.005,2	20,0	1.061,3	0,610
Suriname	7,2	143,8	3,4	154,5	0,089
Trinidad e Tobago	26,0	712,8	12,5	751,4	0,433
Uruguai	72,2	2.010,5	33,2	2.115,9	1,219
Venezuela	249,3	5.568,5	171,0	5.988,8	3,403
Total dos países membros regionais em desenvolvimento	3.020,3	82.471,4	1.498,1	86.989,9	50,015
Canadá	241,7	6.598,8	185,9	7.026,4	4,001
Estados Unidos	1.813,1	49.500,7	2.923,3	54.237,1	30,006
Membros extrarregionais					
Alemanha	114,5	3.126,4	127,8	3.368,7	1,896
Áustria	9,6	263,4	11,2	284,2	0,161
Bélgica	19,8	541,7	23,6	585,1	0,329
China	0,2	5,0	123,9	129,1	0,004
República da Coreia	0,2	5,0	1,0	6,1	0,004

(continua na página seguinte)

(continuação)

Países membros	Capital Ordinário – Capital realizado subscrito				Porcentagem (%) do número total de votos
	Integralizado	Exigível	Capital integralizado adicional ^b	Total	
Croácia	2,9	80,2	3,5	86,7	0,050
Dinamarca	10,3	280,0	11,1	301,4	0,171
Eslovênia	1,8	49,0	1,9	52,8	0,031
Espanha	117,4	3.241,8	120,0	3.479,2	1,965
Finlândia	9,6	263,4	10,6	283,6	0,161
França	114,5	3.126,4	123,3	3.364,2	1,896
Israel	9,5	259,7	9,1	278,3	0,158
Itália	117,4	3.241,8	121,0	3.480,1	1,965
Japão	302,1	8.248,8	326,6	8.877,5	5,001
Noruega	10,3	280,0	10,9	301,1	0,171
Países Baixos	14,6	325,6	18,6	358,9	0,200
Portugal	3,2	89,2	4,4	96,9	0,055
Reino Unido	58,1	1.588,0	98,6	1.744,8	0,964
Suécia	19,7	538,3	22,7	580,7	0,327
Suíça	28,4	776,3	37,6	842,3	0,471
Total dos membros extrarregionais	964,1	26.330,0	1.207,4	28.501,7	15.979
TOTAL GERAL	6.039	164.901	5.815	176.755	100,0

^a Em virtude do arredondamento dos dados, os subtotais e o total geral podem não corresponder exatamente à soma das parcelas.

^b Não afeta o poder de voto.

Tabela 4. Despesas administrativas consolidadas
(em milhões de dólares dos EUA)

Categoria	2023	2024	2025
Assembleia de Governadores	2,6	4,2	4,8
Diretoria Executiva	22,2	22,4	23,5
Escritório de Avaliação e Supervisão	8,6	9,2	9,4
Mecanismo Independente de Consulta e Investigação (MICI)	2,7	2,8	2,9
Tribunal Administrativo	1,0	1,0	1,2
Sede e Representações	587,1	618,1	667,8
Total de despesas administrativas, bruto^{a,b,c,d,e}	624,2	657,7	709,6
Reembolso de fundos em administração e do BID Invest	(32,1)	(34,7)	(35,4)
Reembolso e receitas administrativas do BID Lab	(13,9)	(13,7)	(17,9)
Total de despesas administrativas, líquido	578,2	609,3	656,3
Capital	62,8	75,2	79,4
Total de despesas administrativas líquidas e de capital	641,0	684,5	735,7

^a Não inclui depreciação no valor de US\$ 56,4 milhões, US\$ 55,3 milhões e US\$ 56,8 milhões em 2023, 2024 e 2025, respectivamente.

^b Não inclui custos de pensões e benefícios pós-aposentadoria no valor de US\$ 111,7 milhões, US\$ 128,4 milhões e US\$ 110,5 milhões em 2023, 2024 e 2025, respectivamente.

^c Não inclui US\$ 1,3 milhão, US\$ 3,8 milhões e US\$ 1,8 milhão em despesas com projetos de capital não capitalizados em 2023, 2024 e 2025, respectivamente.

^d Inclui despesas pré-pagas no valor de US\$ 2,0 milhões, US\$ 2,2 milhões e US\$ 2,4 milhões em 2023, 2024 e 2025, respectivamente.

^e Não inclui despesas reembolsadas pelos Fundos em Administração, no valor de US\$ 13,8 milhões, US\$ 14,2 milhões e US\$ 24,6 milhões em 2023, 2024 e 2025, respectivamente. Não inclui despesas reembolsadas pelo BID Invest, no valor de US\$ 13,0 milhões, US\$ 16,4 milhões e US\$ 17,2 milhões em 2023, 2024 e 2025, respectivamente. Não inclui US\$ 28,1 milhões, US\$ 23,9 milhões e US\$ 19,9 milhões em despesas pagas ao BID Invest em 2023, 2024 e 2025, respectivamente, nem US\$ (10,4) milhões, US\$ 13,2 milhões e US\$ 1 milhão em outras despesas extraordinárias em 2023, 2024 e 2025, respectivamente.

**Tabela 5. Resumo de remunerações – Diretoria Executiva do BID
(em dólares dos Estados Unidos)**

Funções representativas	Salário líquido máximo autorizado	Executivos no cargo (%) ^c	Salário líquido médio	Custo médio dos benefícios ^d
Diretor Executivo ^a	266.752	18%	266.752	84.027
Diretor Executivo Suplente ^a	230.766	18%	230.766	72.691
Conselheiro Sênior ^b	184.613	18%	183.466	57.792
Conselheiro	184.613	27%	177.317	55.855
Conselheiro Júnior	138.458	19%	131.047	41.280

^a Diretores Executivos e Diretores Executivos Suplentes têm um salário estabelecido. Portanto, os valores apresentados como salário líquido máximo e salário líquido médio são iguais. Os valores não se aplicam ao Diretor Executivo ou ao Diretor Executivo Suplente dos EUA, que estão sujeitos a tetos salariais definidos pelo Congresso dos EUA.

^b Os valores referentes a Conselheiros Sêniores não consideram o subsídio executivo anual de US\$ 6.120, concedido a critério do Chefe de Gabinete de cada Diretor Executivo.

^c Não inclui cargos vagos e assistentes administrativos e reflete arredondamentos. Em referência aos dois membros com funções duplas, e que também atuam como Diretores no BID Invest, apresentam-se as funções e os valores máximos para seus cargos no BID.

^d Representa o custo médio dos benefícios por função, incluindo plano de saúde, seguro de vida e incapacitação, benefícios acumulados de rescisão de vínculo empregatício e outros benefícios não relevantes para pensões.

Tabela 6. Remunerações – Administração Executiva do BID
(em dólares dos Estados Unidos)

Grau	Nome	Cargo	Salário anual líquido	Benefícios orçamentados ^a
P	Ilan Goldfajn	Presidente ^b	545.172	185.358
E1	Jordan Schwartz	Vice-Presidente Executivo	459.680	156.291
E2	Anabel González	Vice-Presidente de Países e Integração Regional	441.293	150.040
E2	Ana María Ibáñez Londoño	Vice-Presidente de Setores e Conhecimento	398.319	135.428
E2	Pilar Girón Dávila	Vice-Presidente de Recursos Humanos e Transformação Digital	368.400	125.256
E2	Gabriel Yorio González	Vice-Presidente de Finanças e Administração	357.000	121.380
E4	Irene Arias Hofman	Gerente Geral, BID Lab	394.521	134.137

^a Representa o valor orçamentado, incluindo plano de saúde, seguro de vida e incapacitação, benefícios acumulados de rescisão de vínculo empregatício e outros benefícios não salariais.

^b O salário do Presidente não inclui subsídio executivo no valor de US\$ 97.568.

Tabela 7. Estrutura salarial – funcionários internacionais
(em 31 de dezembro de 2025) (em dólares dos Estados Unidos)

Grau	Funções representativas	Piso salarial	Teto salarial	Pessoal no grau (%)	Salário médio	Benefícios médios orçamentados ^a
P	Presidente ^b	545.172	545.172	0,1%	545.172	185.358
E1	Vice-Presidente Executivo	368.000	479.600	0,1%	459.680	156.291
E2	Vice-Presidente	338.800	457.100	0,2%	391.253	133.026
E3	Gerente/outras funções executivas	310.000	449.600	0,5%	395.268	134.391
E4		267.200	401.400	0,5%	316.731	107.688
E5		237.600	356.700	1,0%	281.161	95.595
R	Representante no País	214.300	330.700	1,3%	231.636	78.756
1	Chefe de Divisão – Líder Técnico Principal/Assessor Principal	214.300	330.700	4,3%	257.783	87.646
2	Chefe de Unidade – Especialista Principal/Assessor Sênior	189.700	293.200	8,9%	219.145	74.509
3	Especialista Líder/Assessor	160.800	257.000	16,8%	182.185	61.943
4	Especialista Sênior	141.500	226.100	26,2%	157.255	53.467
5	Especialista	128.800	193.300	17,9%	135.404	46.038
6	Associado Sênior	114.700	171.500	10,4%	119.533	40.641
7	Associado	101.900	152.600	5,8%	107.851	36.669
8	Analista Sênior – Coordenador Administrativo Sênior	89.300	133.800	3,2%	97.293	33.079
9	Analista – Coordenador Administrativo	79.000	118.200	2,1%	87.892	29.883
10	Assistente Sênior	63.800	101.700	0,5%	68.464	23.278
11	Assistente	55.700	88.700	0,2%	63.408	21.559

^a Representa o valor médio orçamentado por grau, incluindo plano de saúde, seguro de vida e incapacitação, benefícios acumulados de rescisão de vínculo empregatício e outros benefícios não salariais.

^b O salário do Presidente não inclui subsídio executivo no valor de US\$ 97.568.

Tabela 8. Funcionários internacionais – Resumo de distribuição de prêmios por carreira e gênero^a
(em dólares dos Estados Unidos)

Graus	Executivos	Administrativo	Técnico	Apoio
	E1-E5	R / 1-3	1-9	8-12
% de distribuição entre funcionários	2,2%	4,7%	90,7%	2,4%
TOTAL				
Remuneração por mérito	489.308	778.402	9.462.990	132.286
% do salário agregado	4,5%	4,6%	4,4%	4,4%
Remuneração por promoção	83.652	9.551	1.065.186	25.163
% do salário agregado	5,0%	5,0%	5,5%	7,0%
Total da remuneração variável	—	411.556	3.316.908	42,166
% do salário agregado	—	2,4%	1,5%	1,4%
Homens (47%)	72%	50%	47%	18%
Remuneração por mérito	372.772	378.195	4.682.836	20.092
% do salário agregado	4,6%	4,5%	4,4%	4,1%
Remuneração por promoção	64.865	9.551	501.344	—
% do salário agregado	5,0%	5,0%	5,3%	—
Total da remuneração variável	—	195.085	1.569.334	2.855
% do salário agregado	—	2,2%	1,4%	0,5%
Mulheres (53%)	28%	50%	53%	82%
Remuneração por mérito	116.536	400.207	4.780.154	112.194
% do salário agregado	4,4%	4,8%	4,4%	4,4%
Remuneração por promoção	18.787	—	563.842	25.163
% do salário agregado	5,0%	—	5,8%	7,0%
Total da remuneração variável	—	216.471	1.747.574	39.312
% do salário agregado	—	2,6%	1,6%	1,5%

^a Todos os valores referem-se a quantias pagas em 2025, referentes ao ciclo de avaliação de desempenho de 2024.

Apêndice I. Lista de Governadores do BID

[Clicar aqui para visualizar.](#)

Apêndice II. Lista de Diretores Executivos com poder de voto

[Clicar aqui para visualizar.](#)

Apêndice III. Principais funcionários

[Clicar aqui para visualizar.](#)

Apêndice IV. Representações e representantes

[Clicar aqui para visualizar.](#)

Copyright © 2026 Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Esta obra está sujeita a uma licença pública internacional Creative Commons Attribution 4.0 CC BY 4.0 (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/legalcode>). Os termos e as condições indicados no link devem ser cumpridos e o respectivo reconhecimento deve ser atribuído ao BID.

Todas e quaisquer controvérsias decorrentes desta licença, que não possam ser resolvidas amigavelmente, serão resolvidas em conformidade com o procedimento a seguir. Nos termos de uma notificação de mediação comunicada por meios razoáveis pelo licenciado ou pelo licenciante à outra parte, a controvérsia será submetida a mediação não vinculante conduzida em conformidade com as Regras de Mediação da Organização Mundial de Propriedade Intelectual (WIPO, na sigla em inglês). Qualquer controvérsia que não possa ser resolvida amigavelmente será submetida a arbitragem em conformidade com as regras da Comissão das Nações Unidas para o Direito Comercial Internacional (UNCITRAL). O uso do nome do BID para qualquer fim que não o respectivo reconhecimento e o uso do logotipo do BID não estão autorizados nos termos desta licença e requerem um acordo de licença adicional.

Observe-se que o link inclui termos e condições que são partes integrantes desta licença.

As opiniões expressas na obra são dos seus autores e não refletem necessariamente as opiniões do BID, da sua Diretoria Executiva ou dos países que representam.



O Relatório Anual é produzido pela Divisão de Comunicações do Departamento de Relações Externas e Comunicações

Editora Gerente: Isabel Álvarez-Rodríguez
Editores em português: Timothy Yuan e Isabella Tibiriçá
Desenho e diagramação: The Word Express, Inc.

